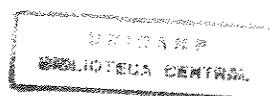


**SERGIO SERVULO RIBEIRO BARBOSA**

**CORPOREIDADE:  
QUAIS SÃO AS CONCEPÇÕES DE CORPO PRESENTES NOS  
DISCURSOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA**

5813406

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
FEVEREIRO DE 1996**



**SERGIO SERVULO RIBEIRO BARBOSA**

**CORPOREIDADE:  
QUAIS SÃO AS CONCEPÇÕES DE CORPO PRESENTES NOS  
DISCURSOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA**

Dissertação apresentada a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA na área de concentração: educação motora, sob a orientação do Prof<sup>o</sup> Dr. Wagner Wey Moreira.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
FEVEREIRO DE 1996**

B434

Barbosa, Sergio Servulo Ribeiro

Corporeidade: quais são as concepções de corpo presentes no discurso nos professores de Educação Física da rede Municipal de Ensino de Uberlândia - MG / Sergio Servulo Ribeiro Barbosa - Campinas, SP : [ s.n.], 1996

Orientador: Wagner Wey Moreira

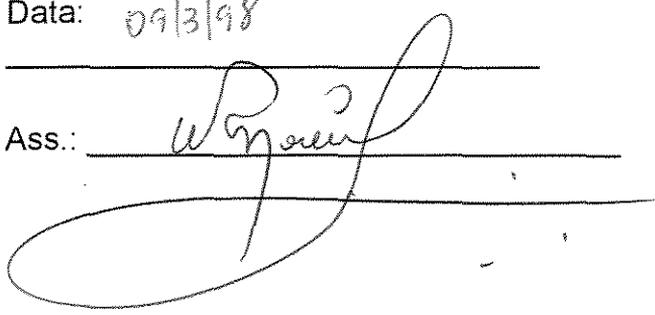
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Corpo. 2. Educação Física. 3. Educação Física Escolar. I . Moreira, Wagner Wey. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

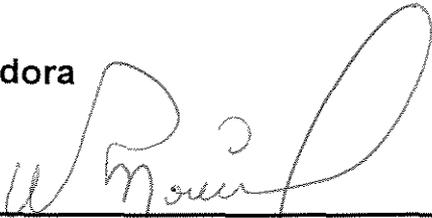
**SERGIO SERVULO RIBEIRO BARBOSA**

Este exemplar corresponde a redação final da dissertação defendida por SERGIO SERVULO RIBEIRO BARBOSA, e aprovada pela comissão julgadora em 26 de fevereiro de 1996.

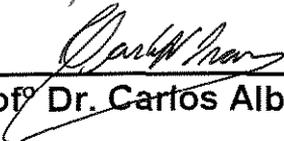
Data: 09/3/98

Ass.: 

Comissão julgadora

  
Orientador: Profº Dr. Wagner Wey Moreira

  
Profª Dra. Silvânia Venâncio

  
Profº Dr. Carlos Alberto Vidal França - Tel 252 2258

## AGRADECIMENTOS

Nesta hora de encerramento de uma etapa muito especial, onde a alegria por estar terminado se junta com o cansaço, tornando difícil lembrarmos de todos os colegas e amigos que participaram conosco dessa jornada, mas de uma maneira muito sincera, agradeço a todos que de uma maneira ou de outra colaboraram para a realização dessa dissertação.

Gostaria de agradecer em primeiro lugar meu orientador e também amigo, Wagner Wey Moreira pela orientação segura e pelo respeito que sempre manteve pelas minhas opiniões.

Gostaria também de agradecer de forma especial:

- Aos professores Maria Beatriz e Ademir de Marco pela acolhida que tive de vocês no primeiro contato que tive na FEF,

- Ao professor Lino Castelanni Filho disponibilidade que sempre demonstrou em todos estes anos, tenho como um amigo.

- Aos professores do Departamento de Educação Motora da FEF, por todo este tempo de convívio.

Aos professores Carlos França e Silvana Venâncio pelas sugestões dadas na qualificação e que foram de grande valia.

- A Tânia, a Ligia e Ana pelo auxílio e a ajuda que sempre me prestaram na secretaria da Pós-graduação.

- A Kátia, amiga das primeiras horas e das últimas horas também.

- Ao Tom, a Cláudia, a Inara, a Paula, ao Jocimar, a Carol, a Regina e a Nina, o Silvio e todos os colegas de mestrado e doutorado.

- A Dulce e a todo o pessoal da biblioteca, sempre solícitos e atenciosos.

- Aos colegas da Prefeitura Municipal de Uberlândia, sem a ajuda de vocês este trabalho não poderia ser possível.

- Ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Campus de Catalão, que me liberou parcialmente da docência para finalizar esta dissertação

**A vocês o meu muito obrigado!**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família por sempre ter me apoiado.

E especialmente a Rita, minha esposa e companheira em todas as jornadas.

E também ao Túlio, meu filho.

Amo muito vocês.

## RESUMO

O corpo têm sido objeto e alvo de diversos estudos na atualidade, ganhando status de assunto privilegiado. Esta dissertação que têm como tema o fenômeno corporeidade, e seu objetivo foi identificar quais as concepções de corpo presentes na educação física escolar

O presente trabalho se divide em quatro capítulos; no primeiro capítulo vamos abordar quais as principais concepções que o corpo assumiu na história do ocidente, desde os gregos na Antiguidade, chegando até ao dias atuais, possibilitando assim uma melhor compreensão do fenômeno corporeidade.

No segundo capítulo, vamos fazer um breve histórico da Educação Física, desde a Antiguidade, - período histórico onde ainda não havia a atual denominação de Educação Física - Idade Média, até seu surgimento na segunda metade do século XVIII, agora enquanto prática metódica e sistemática. O seu surgimento no Brasil, passando pelas várias tendências ao longo da sua história em nosso país e terminando com uma breve abordagem sobre as principais tendências da atualidade.

No terceiro capítulo, tendo como base o instrumento metodológico da análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977), e utilizando-se da entrevista como instrumento de coleta de dados, colheu-se os depoimentos de 27 professores de educação física.

No quarto capítulo, a partir da elaboração dos indicadores, construiu-se um quadro onde foram dispostas em categorias, as concepções de corpo encontradas nos depoimentos dos professores de educação física da Rede Municipal de Ensino, da Prefeitura Municipal de Uberlândia. E em seguida foi realizada algumas considerações sobre os resultados encontrados.

## ABSTRACT

Body has been object and target of several studies nowadays and it is being status of privileged subject. This study has as theme the corporeity phenomena and its aim is to identify body concepts which are in school Physical Education.

It is divided into four chapters; in the first one we will approach the main concepts body has been assumed in west history, from ancient Greek people to the present and that, will make possible the corporeity phenomena understanding.

In the second chapter we'll make a brief physical education resume since ancient times - a historical period where it still didn't have been named "Physical Education" - "Middle Age", until its appearing in the middle of the XVIII century, when it was a systemic and methodic practicing, its appearing in Brazil going through several tendencies during its history in our country and having its end with a brief approach about the main tendencies in our days.

In the third chapter we refer to the methodological instrumental of Laurence Bardin (1977) content analysis, and having the interview data gathering as an instrument, we took the testimony of 27 Physical Education teachers.

In the fourth chapter, using elaborated indicators we built a table where the body concepts which were found out in the testimony of City Education Network teachers from Uberlândia city-hall have been disposed into categories. Following, some considerations were made about found out results.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I - SOBRE ALGUMAS CONCEPÇÕES DE CORPO NO OCIDENTE</b>	<b>6</b>
<b>DA ANTIGUIDADE AOS TEMPOS ATUAIS</b>	<b>7</b>
CORPO NO MUNDO HELÊNICO	7
CORPO E SOCIEDADE ANTIGA	11
CORPO NA IDADE MÉDIA	13
CORPO NA IDADE MODERNA	17
CORPO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	19
CORPO NA ATUALIDADE	24
<b>CAPÍTULO II - CORPO, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>28</b>
EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ANTIGUIDADE E IDADE MÉDIA	31
O NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA MODERNA	34
EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	43
MOVIMENTOS RENOVADORES DA EDUCAÇÃO FÍSICA	47
<b>CAPÍTULO III - SOBRE O DISCURSO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>53</b>
O CAMINHAR DA PESQUISA	53
O DISCURSO DOS PROFESSORES	56
A ELABORAÇÃO DOS INDICADORES	62
<b>CAPÍTULO IV - ANÁLISE DO DISCURSO DOS PROFESSORES</b>	<b>69</b>
UMA TENTATIVA SUPERADORA DE SÍNTESE	77
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>80</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>84</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>89</b>

## INTRODUÇÃO

O corpo enquanto fenômeno a ser estudado ganhou status de assunto privilegiado, mas, ao ser eleito enquanto conhecimento a ser investigado, enfrentou algumas dificuldades. Uma destas dificuldades está no fato de que, sobre a temática do corpo, a mesma pode sofrer as mais variadas diferenciações segundo o período histórico, a classe social, a cultura. E, mesmo dentro de uma determinada sociedade, esta concepção (de corpo) possui uma “pluralidade de significados” que concorre entre si pela hegemonia, - no sentido literal da palavra - no que diz respeito ao estabelecimento de uma idéia formada sobre o corpo, no seio destas mesmas sociedades.

Outra dificuldade, apontada pôr Porter (1992), reside no fato de que o conhecimento sobre o corpo também possui uma amplitude e uma abrangência muito grande enquanto assunto a ser pesquisado e o grande número de linhas de pesquisa a serem empreendidas,<sup>1</sup> somado ao grande número de pesquisadores que trabalham em separado, são obstáculos a serem vencidos para se ter uma conceituação mais precisa e unívoca sobre o tema.

Dentro do campo de conhecimento da Educação Física, talvez o fenômeno da corporeidade seja um dos mais estudados na atualidade. Muitos

---

<sup>1</sup> Para um maior aprofundamento sobre esta temática ver Roy Porter, A História do corpo, in Peter BURKE, (ORG.) A Escrita da História. Página 291 e seguintes.

autores têm se debruçado sobre o tema, seja no ponto de vista da antropologia Kofes (1994), Daólio (1995); quer seja do ponto de vista da sociologia, Codo & Senne (1987); ou do ponto de vista da história Crespo (1990), Porter, (1992). Podemos ainda ter como linhas de pesquisa dentro de uma perspectiva da fenomenologia, Moreira (1988), (1991) e (1992), Santin (1987), (1992), Simões (1994); da filosofia Assmann (1993), Lepargneur (1994), Gonçalves (1994). Podemos também nos utilizar de um referencial histórico-crítico como os trabalhos de Medina (1983) e (1990), Castellani (1991), (1993) e (1994); e dentro de um referencial construtivista: Freire (1987) e (1991); e ainda muitos outros autores, com outros referenciais de análise, cada um abrangendo determinados aspectos desse fenômeno.

Daí a complexidade de se definir corpo/corporeidade enquanto um conceito consensual, visto que o mesmo é abordado sob diversas perspectivas. E a partir disso, sempre se pôde falar em corpo biológico, corpo cultural, corpo astral, corpo máquina, corpo instrumento, corpo social e muito outros corpos.

Mas o que é mesmo corporeidade? Não que queremos agora definir de uma maneira unívoca o termo, mesmo porque não é esse o objetivo imediato desse trabalho, mas, torna-se necessário que façamos algumas aproximações para um melhor entendimento do significado que o termo adquire no contexto da dissertação. Etimologicamente falando, corporeidade na sua raiz latina é *“um derivado de corpo que, pôr sua vez, significa a parte material dos seres animados ou, também, o organismo humano, oposto ao espírito, à alma”*. (Santin, 1992, p. 52.)

Ora, a filosofia ocidental sempre definiu corpo como o oposto da alma, e assim bastava se definir alma para também definir-se o significado de corpo. E isto foi o bastante para a filosofia pôr mais de dois mil anos. Segundo Abbagnano (1962) essa condição só foi quebrada com Descartes, no seu Cogito, ao estabelecer uma diferenciação entre corpo e alma, como duas substâncias independentes, o que resultou numa nova maneira de se conceber o corpo, possibilitando assim, a visão do corpo enquanto uma máquina, que poderia ser estudado, esquadrihado, analisado, levando dessa maneira a outras conceituações de corpo/corporeidade.

Nesse presente trabalho, corporeidade assume uma conceituação necessariamente anti-dualista, num sentido estritamente mais amplo do que o de ser uma “qualidade de corpóreo” ou uma simples derivação da palavra corpo. No sentido usado no texto, ele têm o significado de corpo concreto, vivo e pulsante, dentro de sua complexidade constituinte, com toda a historicidade que lhe é particular; toma também o sentido de corpo vivido, onde o homem esta situado como um corpo-no-mundo, dentro da totalidade que o cerca.

Mas, como ponto de partida para um entendimento do tema pôr nos proposto, que é o de abordar dentro do fenômeno da Corporeidade: quais são as concepções de corpo presentes na educação física escolar, poderíamos dizer que num primeiro esforço de conceituação, afirmar que a concepção de corpo vai ser a idéia, noção ou a compreensão que o sujeito humano vai ter a respeito do seu próprio corpo, e conseqüentemente sobre o corpo dos outros. Não esquecendo, no entanto, que esta concepção está ligada a vários condicionantes, dentre os quais podemos destacar os condicionantes culturais, históricos, econômicos e biológicos que estão embutidos na idéia de corpo, bem como não podemos deixar de contrapor que cada sujeito humano possui uma história pessoal, seu modo de estar-no-mundo, e do embate entre estas perspectivas é que se forma a sua concepção de corpo e de mundo.

Nos dizeres de Gonçalves (1994), o que foi posto anteriormente ganha maior clareza:

*“Assim, as concepções que o homem desenvolve a respeito de sua corporalidade e as suas formas de comportar-se corporalmente estão ligadas a condicionantes sociais e culturais. A cultura imprime suas marcas no indivíduo, ditando normas e fixando ideais nas dimensões intelectual, afetiva, moral e física, ideais esses que indicam à Educação o que deve ser alcançado no processo de socialização.” (Gonçalves, 1994, p.13)*

Cientes do fato de que a cultura e a sociedade imprimem estas concepções aos seus indivíduos, e de que a Educação Física é uma prática social, torna-se importante compreender o sentido/significado que o corpo assume dentro da mesma, considerando-se que este sentido/significado é de profundo interesse para a Educação Física, pois a nosso ver, a partir da visão de

corpo que as pessoas possuem é que elas vão se relacionar consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Conceitos como motricidade, movimento, dualismo corpo-mente, vão estar profundamente relacionados com as concepções de corpo e de mundo que as pessoas têm.

Portanto, ante ao que foi exposto, o objetivo principal deste trabalho é identificar que concepções de corpo e de Educação Física possuem os professores de Educação Física da rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Para tanto, teremos que compreender quais concepções o corpo assume hegemonicamente em alguns períodos históricos, particularmente no ocidente; e também, entender como, ao longo da história da Educação Física as concepções de corpo vão influenciar na própria teoria da Educação Física.

Mas a pergunta que irá nortear todo o trabalho é a seguinte: Qual é a concepção de corpo que os professores de Educação Física possuem? Várias possibilidades podem ser traçadas, afirmando ou negando a relação existente entre as concepções de corpo e de Educação Física. E muitas questões podem ser desdobradas dessa problemática inicial, mas, a mais importante é a seguinte: Será que a concepção de corpo dos professores influencia na prática da Educação Física?

Mas o que se deve ter claro é que fundamentando esta ou aquela concepção de Educação Física, existe uma concepção de corpo que vai dar a visão de mundo, que vai servir de arcabouço formador de idéias a respeito desse corpo, e que a partir disto vai impor um determinado conjunto de comportamentos ou atitudes em relação à corporeidade do seu grupo social, bem como da sociedade como um todo. Daí a importância de se saber na prática qual é a concepção de corpo presente na Educação Física Escolar.

O presente trabalho se divide em quatro capítulos; no primeiro capítulo vamos abordar quais as principais concepções que o corpo assumiu na história do ocidente, desde os gregos na Antiguidade, passando pela Idade Média, o Renascimento e Idade Moderna, finalizando com as contribuições do Marxismo e da Fenomenologia à uma melhor compreensão do fenômeno da corporeidade.

No segundo capítulo, vamos fazer um breve histórico da Educação Física, desde a Antigüidade, - período histórico onde ainda não havia a atual denominação de Educação Física - Idade Média, até seu surgimento na segunda metade do século XVIII, agora enquanto prática metódica e sistemática. O seu surgimento no Brasil, passando pelas várias tendências ao longo da sua história em nosso país e terminando com uma breve abordagem sobre as principais tendências da atualidade.

No terceiro capítulo, vamos relatar o caminho metodológico utilizada para se chegar aos dados que vão servir, para a análise das concepções de corpo dos professores de Educação Física da rede Municipal de Uberlândia. Foi escolhido a análise de conteúdo de Bardin (1977) como metodologia a ser utilizada, para, através dos discursos dos professores de Educação Física, identificar quais concepções de corpo os mesmos possuem.

No quarto capítulo, a partir da elaboração dos indicadores, construiu-se um quadro onde foram dispostos em categorias, as concepções de corpo encontradas nos depoimentos dos professores de educação física da Rede Municipal de Ensino, da Prefeitura Municipal de Uberlândia. E em seguida foi realizada algumas considerações sobre os resultados encontrados.

# CAPÍTULO I

## SOBRE ALGUMAS CONCEPÇÕES DE CORPO NO OCIDENTE.

Ao se escrever sobre algumas concepções que o corpo assume na história do Ocidente, devemos antes de mais nada caracterizar o que se pode compreender pôr mundo ocidental, considerando-o como *“aquele que, marcado pelo pensamento grego e pelo direito romano, assimilou, depois o cristianismo e que continua, até hoje, herdeiro dessa tradição greco-romana e cristã”*. (Lara, 1986. p.08)

Em relação à questão de uma história do corpo, e a todas as questões relacionadas com uma concepção de corpo ao longo da história, Assmann (1993, p.04) resume com grande propriedade toda a complexidade do tema ao declarar que:

*“Quantos corpos, sucessivos ou simultâneos, já tivemos ao longo da história humana? Não é verdade que, um sentido muito real, temos imensa dificuldade em ser nosso corpo, porque já nós inculcaram, de mil maneiras, que temos tal ou qual corpo? Ou seja, mais que dá sua verdade e real subsistência, nossos corpos são corpos que nós disseram que temos, corpos inculcados e ensinados, feitos de linguagens, símbolos e imagens. As culturas, as ideologias e as organizações sempre inventam um corpo humano adequado e conforme.” Assmann (1993, p.04)*

Feitas essas breves considerações iniciais, passaremos de imediato a discorrer sobre algumas concepções de corpo, encontradas ao longo da história no ocidente e que são de profunda importância para um melhor entendimento deste trabalho.

## DA ANTIGUIDADE AOS TEMPOS ATUAIS

### CORPO NO MUNDO HELÊNICO

A antigüidade clássica possui uma enorme variedade de povos e tribos, mas sem dúvida alguma a civilização grega é a que melhor exprime este período histórico. Não que os outros povos antigos não possuíssem importância alguma ou não influenciassem o pensamento grego; ao contrário, as influências são muitas, mas, o que vai diferenciar o povo grego dos demais é a forma como vêem a realidade. Nas palavras de Werner Jaeger (1989, p.04):

*“O helenismo ocupa uma posição singular. A Grécia representa, em face os grandes povos do Oriente, um ‘progresso’ fundamental, um novo ‘estádio’ em tudo o que se referiu à vida dos homens na comunidade. Esta fundamenta-se em princípios completamente novos. Pôr mais elevados que julguem as realizações artísticas, religiosas, políticas dos povos anteriores, a história daquilo a que podemos com plena consciência chamar cultura só começa com os Gregos.” (Jaeger 1989, p.04)*

Não que a história do povo grego foi pacífica e sem conflitos, num povo formado pôr várias etnias os conflitos são inerentes, o melhor exemplo disto é a rivalidade entre Atenas e Esparta. A sua história foi marcada pôr uma evolução cultural crescente, onde os pensadores, os filósofos, sempre se destacaram. Pôr isto, para captar qual a concepção de corpo do povo grego como um todo, vamos nos reportar aos filósofos gregos, como figuras catalizadoras de toda a sociedade grega, personalidades que souberam como ninguém compreender a realidade que viviam e indicar, muitas vezes, a direção do processo histórico desta sociedade.

E é justamente nesta perspectiva que o problema do homem, ou seja, a forma de se conhecer o homem, se coloca de maneira toda especial. Para Marias (1975, p.12), a filosofia da antigüidade ao tentar entender o problema do homem, acaba pôr dividi-lo em partes. Primeiramente ao fixar sua atenção ao homem no seu corpo, assim:

*"Inicia-se, portanto, o estudo filosófico do homem sob o signo do corpóreo e biológico, em estreita relação com as escolas de medicina e especialmente com os círculos hipocráticos. Porém logo se percebe a insuficiência disto: o homem é corpo, ou, dizendo melhor, tem um corpo, mas de maneira alguma se esgota em seu ser somático."(Marias, 1975, p.12)*

Prossegue o autor ao dizer que, do embate entre sofistas e socráticos abre-se à análise do homem duas perspectivas: uma à luz da moral e a outra a de um homem conhecedor da natureza, de chegar a verdade através deste conhecer. E, a partir daí, o homem é considerado sobre o ponto de vista da física (corpo), da moral ou da lógica. E resume muito bem Julian Marias (1975, p.12):

*"...Cinde-se o homem, já não será tema unitário da filosofia, estudar-se a seu corpo, ou sua vida moral, ou sua função cognocitiva; porém, é o homem alguma dessas coisas, ou sequer sua soma? Parece problemático. Não serão essas coisas, muito mais, algo que o homem tem, e, portanto não será ele outra coisa? A meditação acerca da realidade humana será ora em diante fragmentária e um tanto equívoca. Entre as disciplinas filosóficas, várias referem-se ao homem, e, no entanto, nenhuma o apreende de um modo total e direto. A psicologia, a ética, a lógica, abordam o estudo das dimensões parciais do ente humano, mas não o esgotam; nem sequer a conexão dessas diversas dimensões manifesta-se claramente. Quase toda a filosofia do Ocidente, que conserva a marca profunda da Grécia, permaneceu neste ponto de vista." (Marias, 1975, p.12)*

Sócrates, mesmo não tendo deixado obras escritas para posteridade, foi um dos grandes representantes do mundo grego. Ao lançar as bases da filosofia grega contra a sofística que reinava em sua época, ele a levou (a filosofia) "à via da verdade". Seu grande tema foi o conhecimento do homem, a

moral. (Marias, 1975) Ele inaugura na Grécia a investigação do ente humano, a sua busca pela essência das coisas.

*“O homem socrático, portanto, é o homem real, é cada homem, que se pode conhecer, que pode manifestar sua intimidade e torná-la patente, na luz. A fecundidade deste interesse pelo homem mesmo é grande e duradoura: a rigor, começa com Sócrates a especulação helênica sobre o humano enquanto tal; tudo o mais foram esboços imaturos”. (Marias, 1975, p.31)*

No que se refere ao corpo, ele atribui uma hierarquia diferente da adotada na sua época, colocando os cuidados com a alma antes dos cuidados com o corpo. (Jaeger, 1989) O amor ao saber, que tanto Sócrates prezou, tem sua máxima na frase “conheça-te a ti mesmo”. A sua acentuada importância pode ser sentida na sua influência sobre parte do pensamento platônico, bem como sobre o de muitos outros filósofos e pensadores.

Outro grande representante do pensamento grego sem dúvida foi Platão, que ao sintetizar num só pensamento as duas concepções de mundo da sua época, a concepção de mundo de Parmênides de Eléia e a concepção de mundo de Heráclito de Éfeso, formulou as bases para o pensamento ocidental.

O primeiro, Parmênides de Eléia, afirmava que o “ser é, o não ser não é” sendo esta a sua concepção de mundo:

*“Para Parmênides, à parte de uma via impraticável, que é a que diz que as coisas não são, há duas vias, às quais denomina via da verdade e via da opinião dos mortais: a primeira é a mente, o nus, divino e eterno; a segunda é a sensação, múltipla e passível de contrariedade, e conduz às coisas, muitas e mutantes, perecedoras e corruptíveis como o corpo. O homem, pois, segundo participe do nus ou da sensação, reporta-se ao ente e é eterno como ele, ou às coisas, e é mortal como as mesmas.” (Marias, J. 1975, p.25)*

O segundo, Heráclito de Éfeso, contemporâneo de Parmênides, possuía uma concepção dialética do mundo, que afirmava que tudo flui e nada permanece constante, ou seja, o mundo está num constante devir (vir-a-ser), afirmando ainda que todo estado caminha para seu oposto, como todo vivente

caminha para a morte, como o dia para a noite e este retornando ao dia novamente.

Platão, ao sintetizar estas duas concepções à sua visão de mundo, concede a perfeição e a eternidade ao mundo das idéias, e a transitoriedade e a imperfeição ao mundo sensível, estabelecendo assim uma divisão que estruturará ainda mais uma concepção dualista de homem que atribui à alma (ou espírito) a perfeição e à eternidade do mundo das idéias e a transitoriedade, a perecibilidade e a imperfeição ao mundo sensível e pôr extensão ao corpo.

Nos dizeres de Fontanella (1985, p.26):

*“A filosofia de platão tentou arrazoar sobre o que a tradição lhe trouxera. A alma é nobre, o corpo é inferior. A alma deve comandar. O corpo deve ser submetido. Só que Platão fez consistir nisso a sabedoria.”*

Outro filósofo que merece um registro, e que ao lado de Sócrates e Platão formam as bases de todo o pensamento Ocidental, é Aristóteles. Discípulo de Platão, ele retoma o dualismo platônico só que revestido de um outro sentido, para ele:

*“A alma e o corpo são dois elementos ontológicos, unidos inseparavelmente, que constituem o homem; matéria e forma: é este o sentido da interpretação aristotélica. Mas é preciso entendê-la em todo seu rigor: a alma é a forma do corpo, isto é, o corpo humano - e, em geral, o corpo vivente - o é pôr ter alma, pôr estar informado pôr ela. E pôr isso diz que a alma é a entelequia ou atualidade do corpo: é ela quem o faz ser atual e realmente corpo”.*  
(Marias, 1975, p.60)

Aristóteles, no seu livro *De Anima*<sup>2</sup> (Marias, 1975) utiliza-se do exemplo do machado para explicar o que é a alma senão a essência do corpo, e o corpo é um instrumento da alma. Para o filósofo, se o machado fosse um corpo natural, o ser machado seria sua alma, ou seja, o fato de ser um instrumento cortante seria própria essência. A grande diferença entre o machado e os ditos

---

<sup>2</sup> Julian Marias em seu livro *O tema do homem* traz excertos de várias obras de autores clássicos, inclusive do livro *De Anima* de Aristóteles, de onde foram extraídos estes exemplos.

corpos naturais é que o primeiro não possui pôr si próprio o princípio do movimento e do repouso, princípio este conferido aos corpos naturais pela alma.

Outra analogia que Aristóteles faz, e que no futuro será pôr nós assinalado, é a que define a alma como a “atualidade do corpo como o piloto da nave”, ou melhor dizendo, a alma é o piloto da nave chamada corpo, esta portanto deve comandar, dirigir o corpo.

## **CORPO E SOCIEDADE ANTIGA**

A concepção de mundo apresentada pôr Platão se estende para a própria sociedade, a nobreza grega seria analogamente a alma da sociedade e portanto esta deveria comandar, e numa sociedade alicerçada no trabalho escravo, o corpo social (os servos e os escravos) devem ser submetidos, ou seja, controlados pela nobreza. Em relação à questão do trabalho, principalmente aquele realizado manualmente, Veyne (1991, p.124) nos acrescenta que:

*“Segundo Platão, uma cidade bem feita seria aquela na qual os cidadãos fossem alimentados pelo trabalho rural de seus escravos e deixassem os ofícios para a gentilha: a vida ‘virtuosa’, de um homem de qualidade deve ser ociosa”.*

Está aí uma das questões centrais da antigüidade: a escravidão como modo de produção econômico, numa economia ainda muito pouco produtiva e o trabalho rural é muito duro e árduo. O escravo se constitui como uma necessidade para a obtenção do excedente, principalmente do produto artesanal, pois este passa a ser objeto de troca, de um comércio inicialmente incipiente, mas que, com o passar dos tempos adquire um importância muito grande para o mundo Antigo. Os escravos eram obtidos mediante a captura na guerra e da procriação entre eles, depois formaram uma sociedade à parte, extremamente numerosa.

A concepção de corpo na Grécia e no mundo Antigo vai portanto merecer registros diferentes segundo a sua condição de classe. No que se refere aos escravos, pouco se pode afirmar sobre a expressão de sua corporeidade, a

não ser pôr fontes indiretas sobre as suas condições de vida e sobre o seu trabalho. A literatura e a pintura oferecem poucos relatos sobre esse assunto.

A respeito dos escravos no Mundo Antigo, Veyne (1991, pp. 61 e 62) afirma que:

*“O escravo não era uma como coisa, consideravam-no um ser humano... ...só que este ser humano é igualmente um bem, cuja propriedade seu amo detém...”*

*Sendo um bem que se possui, um escravo é um inferior. E com essa inferioridade de um homem faz de outro homem seu proprietário, chefe, esse amo seguro de tal grandeza, a consagrará considerando natural a inferioridade do escravo: um escravo é um sub-homem pôr destino e não pôr acidente; a escravidão antiga tem pôr analogia psicológica menos remota o racismo. Enfim, como o poder do amo sobre este instrumento humano não é regular, e sim total e direto, o escravo não seria um assalariado pontual, mas um homem dedicado que obedece do fundo da alma e não em virtude de regulamentos e horários definidos. A relação entre escravo e senhor é ao mesmo tempo desigual e inter- humana... ...a escravidão antiga foi uma estranha relação jurídica, induzindo banais sentimentos de dependência e de autoridade pessoal, relações afetivas e pouco anônimas.”*

Os gregos continuaram senhores de si pôr muitos séculos, em suas cidades-estado, somente no terceiro século antes de Cristo, o sistema de governo entra em declínio e as guerras internas enfraquecem as cidades-estado gregas, o que possibilitou a sua conquista pôr Alexandre da Macedônia, e posteriormente pelo domínio de Roma.

O domínio de Roma não pôs fim à sua grande civilização, ao contrário, a sociedade grega ainda continuou pôr alguns séculos muito rica do ponto de vista cultural, passando a ser exportadora de professores pedagogos para todo o Império Romano. Convêm ressaltar também que, com a dominação da Península Grega pêlos romanos, grande parte da cultura grega foi assimilada pelo Império Romano, mesmo que no início houvesse uma certa rejeição a esta aculturação, tornando válido muito do que foi dito sobre a concepção de corpo na Grécia, principalmente no que se refere à escravidão e ao trabalho. A este respeito Veyne (1991, p.126) comenta que:

*“Os pensadores gregos confirmam os romanos nessa condição natural. ‘As artes do Vulgo, as artes sórdidas’ escreveu Sêneca ‘são, segundo o filósofo Posidônio, as dos trabalhadores braçais, que empregam*

*todo o seu tempo em ganhar a vida; tais ofícios nada têm de belo e em nada se parecem com o bem."*

O Império Romano diferentemente da Grécia era constituído de uma nobreza guerreira, rude e pouco avessa à arte do pensar; era um povo guerreiro pôr excelência, cultivavam o ócio - ócio entendido aqui como oposição ao trabalho produtivo - principalmente na preparação para a guerra. Portanto, o dualismo se encontra presente nesta sociedade, quer pela distinção entre corpo e alma, quer pela distinção entre trabalho e ócio.

## **CORPO NA IDADE MÉDIA**

Com a fragmentação do Império Romano, pôr volta do século quinto depois de cristo, ocorre a consolidação de um processo que vinha se manifestando em todo império há mais de três séculos e que vai ser um dos fatores de sua destruição. Estamos falando do Cristianismo, a este respeito Veyne(1991, pp. 219 a 221) comenta de maneira um tanto ácida o que se sucedeu no Império. Nos diz o autor:

*...É no século II, que se inicia a grande reviravolta; o mundo torna-se cada vez mais feio enquanto o homem interior já não se recusa o conhecimento não estilizado de seus sofrimentos, impotências e abismos. Ele não é mais um tolo elegante, um conselheiro não pagante. O cristianismo jogou e ganhou graças a antropologia menos estreita e distinta que inventou a partir dos Salmos. Será mais compreensivo, mais popular, porém mais autoritário: durante quinze séculos o autoritarismo pastoral, o comando das almas suscitarão mais apetites e revoltas, farão correr mais sangue do que, tudo somado, a luta de classes ou o patriotismo,"(Veyne 1991, pp. 219 a 221)*

Nesta ótica, a filosofia cristã possui uma visão de corpo como suporte da alma; para esta filosofia o corpo deve ser purgado, torturado, crucificado para que a alma, a sua nobre moradora possa ser redimida de todos os seus pecados. Esta concepção reinou hegemonicamente em todo o Ocidente pôr toda a Idade Média.

Muitos estudiosos discutem sobre qual seria a data inicial da Idade Média, mas, Independentemente da discussão em torno do seu marco inicial, é

importante salientar que a mesma é uma época de transição - muito rica pôr sinal - de um mundo antigo para um mundo moderno. Uma transição longa, que durou mais de mil anos, onde a característica central que marcou este período foi a convivência - muitas das vezes conflituosa entre as partes - contraditória de elementos opostos, ou seja, do sagrado e do profano, do corpo e do espírito, da vida e da morte, do bem e do mal; vivênciadadas cotidianamente pêlos homens..

A Idade Média foi marcada pôr uma profunda visão sobrenatural do universo, o homem medieval se sentia impotente diante das forças da natureza, e portanto ficava:

*“à mercê de forças desconhecidas e não controláveis. Isto gerava, compreensivelmente, um sentimento generalizado de insegurança. Temia-se pelo, resultado, quase sempre pobre, das colheitas. Temia-se a presença freqüente das epidemias, que não se sabia combater. Temia-se sobretudo pela vida futura... ..Desamparado diante de uma natureza freqüentemente hostil, o homem encontrava as origens disso, e as possíveis escapatórias, num mundo do Além. Sem dúvida, aquela era uma ‘sociedade habituada a viver sob o signo do sobrenatural’<sup>3</sup> (Franco Júnior, 1992, p. 151)*

Marcado pelo signo do sagrado e do profano, o corpo adquire todo um significado diferente que este assumira na antigüidade clássica. Marcada pôr um forte dualismo, a Idade Média não via o corpo em relação harmônica com a alma, mas, ao contrário, como já fora citado antes, o homem é formado pôr um corpo e pôr um espírito, onde o espírito assume não uma posição hierarquicamente superior ao corpo, pois assim já acontecia na Antigüidade, mas uma posição antagônica a este, de modo que ...“toda a ascese cristã tem como finalidade controlar o corpo pelo espírito: mortificar a carne ” (Fontanella, 1985, p.31)

Ao corpo, a parte material e concreta do homem, era atribuído tudo aquilo que de mal ocorria ao mesmo. Na natureza, as forças negativas e desconhecidas era, para eles o demônio, que era a personificação do mal. Tornando-se necessário ao homem pecador, via suplícios corporais tão comuns à Idade Média, se purificar, já que o corpo era impuro, era corruptível, era perecível. Daí a grande importância do clero, como intermediador entre a

---

<sup>3</sup> Hilário Franco Júnior salienta no entanto que o termo sobrenatural não é o mais adequado para explicar o mundo, já que este termo surge no século XIII, o termo correto usado seria hierofania ou “manifestações do sagrado”. Neste sentido ver páginas 150 e seguintes.

mundanidade e a Divindade, num mundo dividido entre o bem e o mal lutando numa batalha cosmológica incessante. Daí a representação do Divino como uma luz e o demônio como as trevas, a noite como algo perigoso e misterioso.

Franco Júnior (1992) descreve muito bem essa relação dual estabelecida pelos medievais, principalmente no tocante ao controle da sexualidade. A este respeito diz:

*“Acima de tudo, fosse clérigo ou laico, a melhor maneira de enfrentar as forças negativas era colocado contra a matéria. Especialmente contra o corpo, aquilo que Gregório Magno em fins do século VI chamara de ‘abominável roupagem da alma’. Essa postura gerou atitudes restritivas e repressivas em relação à vida sexual, que a Igreja dos séculos VI-XI procurou controlar. Assim, o prazer deveria ser sempre evitado, visando-se apenas a procriação. Daí, pôr exemplo, a proibição de relações durante a menstruação e a gravidez. O casamento era apenas uma concessão para aqueles que não conseguisse se controlar: o celibato continuava muito superior e preferível. Diante disso, mesmo no casamento, uma vida sexual muito ativa era pecaminosa; o homem ardente prostituía sua esposa, segundo São Jerônimo.” (Franco Jr., 1992, p.162)*

Paradoxalmente o corpo assume um papel importante na vida dos medievais, ao mesmo tempo que é fonte de controle e repressão, ele também têm uma importância muito grande, o corpo identifica o sujeito com o mundo de tal maneira que, segundo Franco Jr. (1992), para o medieval não existia diferença “entre o indivíduo e o mundo” e, ainda mais, ele era microcosmo dentro de um todo maior, onde ele se identificava com a natureza de um modo mais orgânico, a sua carne é a terra, seu sangue é feito de água, o seu fôlego feito de ar e o seu calor de fogo, ou seja, ele é feito dos quatro elementos constitutivos do universo. E acrescenta o autor:

*“Mais ainda, cada parte de seu corpo corresponde a uma parte do Universo: a cabeça ao céu, o peito ao ar, o ventre ao mar, as pernas à terra, os ossos às pedras, as veias aos galhos de árvores, os cabelos às ervas, os sentidos aos animais. As etapas de sua vida são seis, como os dias da criação: infância, adolescência, juventude, maturidade, velhice e decrepitude. Em suma, pela mentalidade simbólica ‘o homem não se sente um fragmento impermeável, mas um cosmo vivo e aberto a todos os outros cosmos vivos que o rodeiam, (pôr isso) não se reduz à existência fragmentada e alienada do homem civilizado o nosso tempo” (Franco Jr., 1992, p.158)*

Gonçalves (1994) se posiciona muito proximamente à Franco Jr. (1992) no que diz respeito à concepção de corpo do homem medieval, enfatizando essa relação com o corpo mais orgânica, mais natural, onde eram valorizadas as qualidades corporais e o corpo era elemento de identidade pessoal e social. E prossegue a autora:

*“Nas sociedades tradicionais a ação real do homem submetia-se ao desenrolar natural do tempo, às estações do ano, ao crescimento das plantas e ao ritmo de reprodução dos animais. A idéia de personalidade orientava-se no sistema de castas, uma muralha dentro da qual o indivíduo nascia e não tinha condições de sair. A pessoa como corpo e espírito, submetia-se à ordem dada, havendo poucas possibilidades para impulsos individuais. A identidade, no sistema feudal, era garantida pôr um sistema de relações fundado em um princípio de unidade entre trabalho, domínio e prazer. A economia, em geral era voltada para a subsistência, uma economia para viver e sobreviver. Assentados em necessidades vitais como a fome e a sede, os fins da economia quase não conheciam os elementos de planejamento e cálculo, permitindo que a ação dos homens ainda estivesse estreitamente ligada a satisfação de necessidades básicas.” (Gonçalves, 1994, p. 19)*

No que se refere à questão de classe, as relações se alteraram desde a Antigüidade. O servo possuía um estatuto de trabalho diferente do escravo. De uma maneira geral era ele reconhecido como pessoa humana, coisa que o escravo antigo não possuía, bem como, é a ele permitido ter bens e ser considerado pelo seu senhor, embora o seu senhor ainda possuía domínio absoluto sobre o corpo da mulher e das filhas do camponês, sendo inclusive um costume medieval o direito à pernada, ou seja, ele tinha o direito de manter relações sexuais com as filhas de seus vassallos recém-casados, bem como torturar e encarcerar os camponeses sobre o seu domínio. (Ponce, 1994)

Em relação à saúde, o medieval acreditava, de maneira geral, que todas as doenças eram causadas pôr um agente externo ao organismo humano, originados pôr magia, daí sendo para eles muito importante o uso de amuletos, filtros ou exorcismo para se chegar à cura e tanto fazia tratar a doença com médico, mago ou sacerdote, pois a cura estava no desmanchar da magia causadora da doença. Esta concepção chega a ser mesmo um recuo à medicina

da antigüidade e só vai ser superada à partir do renascimento, com as descobertas no campo da anatomia, fisiologia e biologia.

O homem medieval, diante do que foi exposto, sofre nele mesmo, no seu próprio corpo, as imposições da religião cristã que tenta, a todo custo, controlar e dirigir a vida dos seus fieis. Ele carrega dentro de si, o paradoxo medieval, traz a liberdade do mundo bárbaro e sofre as imposições da carne, do sofrimento físico, impostas pela doutrina Católica e esta será a sua característica mais acentuada.

Portanto, para Abbagnano (1962, p. 196), desde a Antigüidade clássica e durante toda a Idade Média

*" a mais antiga e difusa concepção de corpo é a que o considera o instrumento da alma. Ora todo instrumento pode ser positivamente apreciado pela função que cumpre e daí elogiado e exaltado; ou criticado porque não responde bem ao seu objetivo ou porque implica limitações ou condições."*

## **O CORPO NA IDADE MODERNA**

A Idade Média gestou dentro de suas entranhas uma classe de comerciantes que habitava em volta dos grandes castelos medievais, os burgos, e que no futuro mudariam toda uma concepção de mundo, diferente da até então conhecida. Os burgueses e as suas revoluções transformaram o mundo. Não só o modo de produção econômico, ou o sistema político, mas tudo que até então fora construído. Em relação ao corpo, também não seria diferente; essa mudança também ocorria.

Neste sentido, vale ressaltar que Foucault (1993) relata que, pôr volta do fim do século XVI até o início do século XVII, assistiu-se a enormes transformações na forma de punição das pessoas, como estilo penal. Passou-se de um período de punições violentas e suplícios, onde a execução era pública e muito apreciada como espetáculo, para um período em que os castigos foram aplicados de acordo com os delitos cometidos, de uma forma menos física e mais moral, com uma grande sutileza e discrição.

Esta repressão, que deixa de ser penal, de se localizar no corpo dos infratores e delinqüentes, marca também, de um certo modo, a extinção do "domínio sobre o corpo". Agora este domínio terá que se dar de forma mais sutil; o domínio dos corpos ocorre a partir daí nas várias instâncias da nossa sociedade: nos quartéis, nas igrejas, fábricas, hospitais e escolas. Portanto não foi sem motivo que para Foucault (1993, p. 126):

*...“houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo - ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam. O grande livro do Homem-máquina foi escrito simultaneamente em dois registros: no anatômo-metafísico, cujas primeiras páginas haviam sido escritas pôr Descartes e que os médicos, os filósofos continuaram; o outro, técnico-político, constituído pôr um conjunto de regulamentos militares, escolares, hospitalares e pôr processos empíricos e refletidos para controlar ou corrigir as operações do corpo”.*

O autor ainda relata com uma preciosa acuidade todo este processo, de como, no campo penal - e em outros campos de ação da sociedade - o domínio sobre o corpo se dá. A modernidade inaugura uma nova forma de se ver o corpo, este já não será visto com os olhos do homem antigo, nem com os olhos do medievo. E esta mudança se dará em todos os aspectos da vida do homem moderno, seja no trabalho, na ciência ou nos costumes.

Neste sentido, um filósofo vai personificar toda esta mudança em relação ao corpo, não que a partir dele se abandonasse a concepção de corpo-instrumento, - aqui entendida como o uso do corpo, no seu sentido de função ou utilidade - mas, a partir dele, uma nova concepção de corpo se forma. Segundo Abbagnano: (1962, pp. 196 e 197)

*“Mas o abandono definitivo do conceito de instrumentalidade do corpo só ocorreu com o dualismo Cartesiano. Crê-se comumente que a separação instituída pôr Descartes entre alma e corpo, como entre duas substâncias diferentes, tenha tido como conseqüência o estabelecer a independência da alma em relação ao corpo. Na verdade, a sua primeira conseqüência foi a de estabelecer a independência do corpo em relação à alma: um ponto de vista antes de Descartes não se apresentava nunca.” (Abbagnano, 1962, pp. 196 e 197)*

Com isto, não se pode afirmar que esta concepção de corpo (corpo-instrumento) tenha desaparecido; ao contrário, ela convive com outras existentes na sociedade. O que se pode afirmar é que Descartes, ao separar o corpo e alma em duas substâncias independentes, estabelece uma nova forma de se ver a questão do corpo. Regis de Moraes (1992, p.77) acrescenta ainda que:

*“há hoje textos que nós deixam a impressão de que teria sido Descartes, no século XVII, o criador do mencionado dualismo. Leitura precária da história do pensamento e da filosofia cartesiana. Todavia, precisamos convir em que Descartes terá sido aquele que, no mundo moderno, foi às últimas consequências na distinção entre a res extensa (extensão, corpo, matéria) e res cogitans (pensamento, consciência racional), considerando que o filósofo em foco foi quem atribuiu inequívoca substancialidade ao corpo, deste desenvolvendo uma concepção maquinal atualmente conhecida como mecanicismo cartesiano.” (Regis de Moraes, 1992, p.77)*

Este mecanicismo cartesiano, como ficou conhecido as formulações de Descartes, têm enorme influência sobre sua época e é influenciado pela realidade histórica em que vivia. De certo, podemos afirmar que depois dele muito mudou na forma de se ver o corpo na filosofia ocidental, principalmente pela influência que o mesmo teve sobre outros grandes filósofos e sobre a ciência moderna.

## O CORPO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Apesar da hegemonia da concepção mecanicista de corpo estes últimos três séculos, uma série de idéias e concepções de corporeidade vieram a debate nestes duzentos anos mais recentes da história ocidental.

Vários teóricos e pensadores contribuíram para a discussão; dentre as várias correntes de pensamento que se opuseram a forma Newton-cartesiana de conceber o mundo, e conseqüentemente o homem, gostaríamos de destacar duas dessas correntes, que muito ajudaram a conceber o corpo de uma maneira mais totalizante e completa.

## A CONTRIBUIÇÃO DO MARXISMO

Mesmo não escrevendo especificamente sobre a questão do corpo e da corporeidade, o filósofo Karl Marx se contrapôs à visão mecanicista, ao questionar e analisar a sociedade capitalista sobre o prisma do materialismo histórico e introduziu uma nova perspectiva à questão, *“ao descobrir a verdade das relações sociais do trabalho, ele nos revela os corpos. Resgata o valor do corpo verdadeiramente humano, mesmo que circunscrito à situação do trabalho”*. (Medina, 1987, p.60)

Ao fazer a sua denúncia da desigualdade entre as classes sociais, ele desvela uma situação que sempre existiu em toda a história da humanidade: a desigualdade entre os corpos. Não que isso passou despercebido ao longo de milhares de anos, pois para justificar esta desigualdade as classes dominantes pôr todo este período de tempo, sempre inventou formas de justificar essa diferenciação. Quer seja pela divisão social do trabalho, ou pela mistificação do trabalho intelectual, o fato é que era nos corpos que esta desigualdade mais se evidenciava.

Para Gonçalves (1994) a grande contribuição de Marx ao pensamento antropológico foi a de trazer à concepção de homem um caráter histórico que se instaura à partir de suas condições materiais e concretas de sua existência. Inversamente contrário ao que havia sido pregado até então pela filosofia, que via o homem sempre pela sua “essência ideal abstrata e imutável”. A autora acrescenta ainda que:

*Com Marx, a dimensão da corporalidade do homem é pensada em toda a sua concreticidade. O homem objetiva-se no mundo exterior pôr meio de todos os seus sentidos - ‘não é apenas em pensamento, mas pôr intermédio de todos os sentidos que o homem se afirma no mundo objetivo’. Para Marx, no trabalho criador, evidencia-se a unidade entre consciência e corpo, sendo o trabalho manual ‘ao mesmo tempo, trabalho ou atividade da consciência’. O corpo do homem é um corpo que se torna humano pôr sua atividade produtiva. Seus sentidos são sentidos humanos, pois seus objetos são objetos humanos, criados pelo homem e a ele destinados’. Nesse processo, ele humaniza a natureza e também seus sentidos, que em si mesmos são um produto histórico-social.” (Gonçalves, 1994, p. 60)*

Essa concretude de que nos fala a autora, se materializa nas relações de trabalho, onde o trabalhador vendia a sua força física em troca de um salário. Neste processo, passa a configurar um fenômeno que até então não ocorrera em outro modo de produção que já havia existido. Ao dividir as etapas de produção, ele exclui o trabalhador do controle do processo de produção, alienando-o. Assim o seu trabalho, ou melhor, a força física que ele depende na execução do objetos que produz é transformada também em mercadoria.

*Dentro dessa lógica, “o trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens” (Marx, 1983, p.90), já o que interessa é o produto do seu trabalho, e não o trabalhador em si, ele é objetificado. A partir deste momento, o corpo pode ser vendido, trocado, usado ou ser destinado a qualquer outra coisa que o sistema deseja fazer dele. Adquirindo assim, como qualquer outra mercadoria, o significado de valor-de-troca e valor-de-uso.*

Ao fazer esta denúncia, Marx evidencia a exigência da sociedade capitalista em fabricar corpos produtivos, saudáveis e fortes, adestrados e capazes de executar com eficácia e eficiência todas as tarefas exigidas na produção. Bem como, mostra a maneira pela qual a mesma, através dos seus instrumentos de dominação e inculcação ideológica, não permitem uma percepção mais clara de todo processo, pôr parte de quem participa desse mesmo processo, ou seja, dos trabalhadores.

O fato é que, mesmo Marx não escrevendo especificamente sobre o corpo, tinha em mente uma concepção de homem e de mundo diferente, onde o homem era considerado na sua totalidade, humana e integrada. Isto se manifesta bem na formação do conceito de homem onilateral, ao conceber ao proletariado uma formação educacional totalizante, com elementos da instrução intelectual, educação física e do treinamento tecnológico. Somente com uma formação integral dos indivíduos em todos os sentidos, é que se formariam homens plenamente desenvolvidos.

Como já assinalamos anteriormente, mesmo não abordando diretamente a questão do corpo, a contribuição de Marx foi de grande valia

para um melhor entendimento do fenômeno da corporeidade, visto que as determinações econômicas condicionam de grande maneira o mundo em que vivemos, influenciando conseqüentemente a concepção de corpo, mas de maneira alguma estas determinações são absolutas, e portanto, novas contribuições de outras correntes filosóficas se fazem necessárias à um entendimento mais totalizante desse fenômeno.

## A CONTRIBUIÇÃO DA FENOMENOLOGIA

A fenomenologia enquanto sistema filosófico começa com Edmund Husserl, no final do século XIX e começo do século XX. O termo embora já utilizado séculos antes pelos escolásticos, adquire o seu pleno sentido com o referido filósofo. Para ele, a fenomenologia é:

A fenomenologia ao estudar os fenômenos, ao tentar compreendê-los na sua essência, se depara com a possibilidade de, através da consciência, chegar à experiência vivida, e através dela ao significado do próprio fenômeno. Para tanto, se diferencia a fenomenologia na questão sujeito-objeto, questão essa fundamental na filosofia moderna, pôr não privilegiar nem um nem outro, mas sim, a relação entre sujeito e objeto, sendo um determinante e determinado pelo outro.

Para um melhor entendimento do termo:

*“A fenomenologia significa estudo dos ‘fenômenos’, isto é, daquilo que é dado, a ‘própria coisa’ que se percebe, na qual se pensa, da qual se fala, evitando forjar hipóteses, tanto sobre a relação que liga o fenômeno com o ser do qual ele é fenômeno como sobre a relação que o liga ao eu para que ele é fenômeno” (Lyotard, 1967, p.09)*

A fenomenologia enquanto movimento filosófico, vai contribuir significativamente para um entendimento diferenciado de corpo, ao se posicionar radicalmente contra os postulados da metafísica cartesiana, ao considerar o corpo separado do espírito e o sujeito do objeto; esta cisão, segundo Gonçalves (1994) causou profundos problemas no campo do conhecimento, levando a extremos como o objetivismo da ciência e pôr outro

lado um idealismo filosófico, transformando o objeto em "exterioridade pura", provocando um distanciamento do sujeito e uma existência anterior ao conhecimento, como uma realidade própria. Pôr sua vez o *"sujeito passou a ser visto como interioridade absoluta, e a realidade viva como mera representação na consciência"* (Gonçalves, 1994, p.64)

Neste sentido, vale ressaltar que nenhum fenomenólogo foi tão bem sucedido ao discutir os problemas da corporeidade quanto Maurice Merleau-Ponty. O filósofo considera o corpo como um modo de ser vivido, onde o mesmo não é visto como um objeto ou uma coisa. Nas palavras do autor:

*"Que se trate do corpo de outrem, ou que se trate do meu, não tenho outro modo de conhecer o corpo humano senão o de vivê-lo, isto é, de assumir pôr minha conta o drama que me atravessa e confundir-me com ele".* (Merleau-Ponty apud Abbagnano, 1962, p.199)

Seu posicionamento sempre radical em relação às suas idéias, nos revela um ser buscando em sua trajetória, superar uma visão estreita e dicotomizada da realidade humana, para tanto ele:

*"Rejeitando as posições monistas, objetistas ou subjetivistas, que reduzem o homem e sua existência somente a um dos pólos que constituem seu ser, Merleau-Ponty busca a compreensão do homem na sua forma integral. O homem é um ser-no-mundo é só pode ser compreendido 'a partir de sua facticidade'. O homem, para ele, é ambigüidade. Nele estão presentes os dois mundos - o mundo do corpo e o mundo do espírito -, numa tensão dialética, sendo, ao mesmo tempo, interioridade e exterioridade, sujeito e objeto, corpo e espírito, natureza e cultura, num movimento que é a própria vida é o tecido da história".* (Gonçalves, 1994, p.65)

Para Guedes (1995), a noção de estrutura em Merleau-Ponty foi utilizado pelo mesmo, a fim de que se pudesse superar os dualismos "corpo-espírito, sujeito-objeto, homem-mundo", e que se manifesta principalmente no sentido estabelecido a corpo-sujeito e corpo-próprio em sua obra.

*“... O sentido do corpo-próprio evoca a existência (sua estrutura humana), com todos os passos intencionais dirigidos ao conhecimento do mundo, desbravando a vida, apreendendo dela o que é oferecido (dado pelo mundo) e o que é pelo homem procurado. A presentidade do homem, concretizada em situação corpórea, sempre se fez marcante em diferentes regiões do mundo, várias épocas, caminhando pelo desconhecido numa busca infinita, percebendo e tocando o mundo”. (Guedes, 1995, p.85)*

E mais adiante:

*“... O corpo próprio é também corpo sujeito, o que significa aquele que é, ou seja, o próprio ser individual, a própria essência (estrutura hominal), origem de todo espaço expressivo, todo sentido existencial, que não está delimitado no tempo e no espaço. A essência denuncia a complexidade do fenômeno corporeidade... ...na disponibilidade do corpo para o mundo. O corpo sujeito, ligado diretamente à essência, dita os limites do conhecimento que posso ter do outro, pôr isso nunca terei de outro corpo, a mesma amplitude do conhecimento que tenho de mim mesma.” (Guedes, 1995, p.86)*

Fica claro ante ao que foi exposto, que a fenomenologia ao procurar na essência do fenômeno as possíveis “verdades”, faz uma opção clara pelo sujeito humano enquanto modo de ser-no-mundo, enquanto experiência vivida, contribuindo assim significativamente para um melhor entendimento do fenômeno corporeidade ao atribuir ao corpo humano uma facticidade, uma mundanidade inerente ao próprio sujeito humano.

## **CORPO NA ATUALIDADE**

O corpo na atualidade assume um papel extremamente ambíguo, pois ao mesmo tempo em que é cultuado, discutido, admirado, ainda continua sendo a “nobre morada do espírito”. Contradição esta, que talvez seja uma das suas características mais marcantes nesse período histórico.

Pôr um lado, o corpo continuou sendo reificado, coisificado, objetivado, quer seja pela ciência deste século, quer seja pela sociedade capitalista que imprimiu no corpo algo mais do que a idéia de um corpo-objeto, ou de um corpo mercadoria.

Neste século, principalmente na sua segunda metade, o corpo se integra no modo de produção capitalista - hegemônico no ocidente - , passando a se constituir como um importante elemento da relação capital-trabalho, deixando de ser um corpo-produtor e passando a ser um corpo-consumidor no seio dessa engrenagem.

Muito mais do que um modismo, o corpo assume uma dimensão importante na sociedade atual, se num momento, o discurso sobre o corpo assume uma forma um tanto nebulosa e repressiva, no momento seguinte a própria sociedade capitalista incorpora este discurso. O corpo deixa de ser então somente uma mercadoria, para ser promovido a corpo consumidor, passando a dar ainda mais lucro ao capitalismo, já que este corpo já produzia e agora passa a consumir.

A partir disso, como foi assinalado anteriormente, a explosão dos discursos e práticas sobre o corpo se acentuam, produzindo uma verdadeira "corpolaria" (no sentido dado pôr Codo e Senne, 1986). Vemos surgir uma série de manifestações relacionadas à corporeidade, entre elas estão a revolução sexual da década de 60; as terapias corporais, dentre todas devemos destacar a bioenergética de Reich e Lowen; a biodança<sup>4</sup>, a antiginástica de Bertherat e Bernstein; as práticas corporais orientais como o Yoga, e o Tai Chi Chuan; na Educação Física o método Cooper, a ginástica aeróbica de alto e baixo impacto, o step, as academias de musculação e outras atividades relacionadas com o corpo e a saúde corporal.

Mas, paradoxalmente, se é nesse discurso de consumo que o corpo esta aprisionado, é no próprio discurso que ele se revela. O corpo mesmo sofrendo as determinações dos aspectos sócio-culturais e econômicos, assume hoje em nossa sociedade, não só o papel de corpo mercadoria e consumidor, alienando em sua própria condição; mas a medida que as próprias contradições são reveladas é que este corpo tem a possibilidade de se transformar, de se liberar dessas inculcações e tornar-se conscientes, para poder realizar todas as suas potencialidades enquanto sujeitos históricos e viventes.

---

<sup>4</sup> Para mais informações sobre o assunto, ver a dissertação de Mestrado, "A busca do auto-conhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência" de Elizabeth P. Machado de Souza.

Somente à partir dessa explosão de discursos sobre o corpo é que possibilitou o surgimento de uma série de práticas superadoras de uma visão dualista e reducionista.

Este modo de ver o mundo, de uma forma mais integral e totalizante têm se colocado como paradigma emergente, em oposição ao tradicional paradigma Newton-cartesiano, ainda hegemônico em nosso meio científico. Esse paradigma, chamado de holístico, se referendou primeiramente nas descobertas da física quântica, nas três primeiras décadas deste século e têm um caráter holístico e ecológico.

O termo holístico, segundo Crema (1989) vêm do grego “holos” e significa totalidade, e tem como precursor do atual paradigma holístico o sul-africano Jan Smuts, filósofo e general estadista que utilizou o termo holismo em 1926, num livro chamado *Holism an Evolucion*, e que defendia “*uma tendência holística integradora e fundamental no universo*”. (p.60)

A concepção holística se desenvolveu de uma concepção sistêmica, onde os fenômenos estão intimamente interligados e ao mesmo tempo são interdependentes, funcionando de maneira coordenada. Os sistemas são portanto, um todo integrado que não pode ser reduzido às suas partes constituintes. Capra (1992) aponta os organismos, sociedades e ecossistemas como exemplos de sistemas. A concepção sistêmica :

*... “vê o mundo em termos de relações e de integração. Os sistemas são totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas às unidades menores. Em vez de se concentrar nos elementos ou substâncias básicas, a abordagem sistêmica enfatiza os princípios básicos de organização. Os exemplos são abundantes na natureza. Todo e qualquer organismo - desde a menor bactéria até os seres humanos, passando pela imensa variedade de plantas e animais - é uma totalidade integrada e, portanto, um sistema vivo.” (Capra, 1987:260)*

Para Crema (1989) citando Brian Swimme, aponta alguns princípios do paradigma holístico: o primeiro afirma que nenhum elemento possui real identidade e existência fora do seu entorno total; o segundo esta relacionado com a nossa participação e interação nos processos do universo, através da

dimensão qualitativa de nossa consciência, ou seja, pela auto-transcendência; a terceira considera a síntese como ponto fundamental de compreensão do mundo; e a quarta afirma que a matéria é dotada de energia e intencionalidade, onde os elementos se organizam em sistemas de interação complexos.

Essa concepção ainda emergente, não desconsidera outros sistemas filosóficos existentes, mas ao contrário, propõe uma abordagem transdisciplinar, e sem hierarquias, onde os fenômenos podem ser explicados a partir de suas relações com o meio circundante, de uma maneira integrada e interdependente.

## CAPÍTULO II

### CORPO, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação é parte fundamental na formação das sociedades humanas. Desde épocas bem remotas até aos dias de hoje, ela (a educação) vêm ocorrendo, informal ou formalmente; através da comunidade, da escola ou de outras instituições como sindicatos, partidos políticos, Igrejas, mas sempre com a intenção de formar os seus membros e inculcar os valores desejados pela sociedade. Nessa perspectiva a educação é antes de tudo uma prática social. Nos dizeres de Libâneo (1993, pp. 16 e 17):

*“A educação - ou seja, a prática educativa - é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade...”* (Libâneo, 1993, pp. 16 e 17)

Para Manacorda (1992), o processo educativo pode compreender tanto a assimilação da cultura que ocorre das tradições e costumes entre indivíduos de um mesmo grupo social ( processo esse que o autor chama de



inculturação) ou através do processo de aculturação quando culturas diferentes se interpenetram. Dá-se também na instrução intelectual em seus dois aspectos constituintes: o formal instrumental, ou seja, o saber ler, escrever e contar e o que o autor chama de concreto que é o conteúdo do conhecimento; e ainda um outro que é o aprendizado do ofício, compreendido aqui também, o treinamento para a guerra, como uma atividade como qualquer outra passível de ser aprendida.

Uma educação do corpo sempre fez parte da educação geral dada a todo os homens. Sendo uma preocupação desde tempos milenares, primeiro com um caráter eminentemente de sobrevivência, guerreiro, ou seja, de preparação dos membros da comunidade (da tribo, aldeia ou etc.) para enfrentar as caçadas, as lutas, e guerras. Nessa longa caminhada:

*“o homem dependia de sua força, velocidade e resistência... ..suas constantes migrações em busca de moradia faziam com que realizassem longas caminhadas, ao longo da quais lutavam, corriam, saltavam e nadavam”. (Oliveira, 1990, p.13)*

Animal extremamente inteligente, se comparado aos demais, utilizou-se de seu cérebro<sup>5</sup> poderoso como ferramenta e soube aproveitar como nenhum outro animal, tudo que a natureza lhe propiciou. Dominando o ambiente hostil em que vivia, sobreviveu às adversidades. Formou o que chamamos de cultura, transformou o que antes era instinto em aprendizagem.

Para Ponce (1994, p.21) a educação do homem primitivo era espontânea e integral:

*“espontânea na medida em que não existia nenhuma instituição destinada a inculcá-los, integral no sentido que cada membro da tribo incorporava mais ou menos bem tudo o que na referida comunidade era possível de receber e elaborar”. (Ponce, 1994, p.21)*

---

<sup>5</sup> Sobre a evolução do cérebro ver CHANGEUX, J. O Homem Neuronal, pgs. 264 e seg. E também FUIUYMA, D.J. Biologia Evolutiva. Pgs. 532 e seguintes.

Para o autor, o aparecimento das classes sociais fez com que a educação deixasse de ser espontânea e integral, na medida que o conhecimento foi se diferenciando, conforme se diferenciava, as atividades dos membros da aldeia; contudo a origem da divisão das sociedades em classes teve muito provavelmente duas origens: o escasso rendimento do trabalho e a substituição da propriedade comum (coletiva) da terra pela propriedade privada.

Embora já existisse na sociedade primitiva uma divisão social do trabalho pôr idade e sexo, o aumento do domínio do homem sobre a natureza fez com que o trabalho, comum a todos, fosse dividido em tarefas e essas tarefas delegadas aos membros da tribo. Na medida em que a especificidade de tarefas na tribo foi aumentando, alguns membros foram se libertando do trabalho material propriamente dito e passaram a se dedicar a atividades importantes para a comunidade; atividades estas que estavam relacionadas à administração dos víveres, à guerra e às atividades curativas (curandeiros, feiticeiros e médicos). Consequentemente, a liberação do trabalho material de uns significou o supertrabalho de outros.

Inegavelmente, a divisão do trabalho e as novas técnicas de produção fizeram com que se elevassem os excedentes de produtos, os braços da tribo já não eram suficientes e a incorporação de trabalho escravo foi inevitável. Estes produtos excedentes passaram a ser negociados pêlos “administradores” com outras tribos e, com o passar dos tempos, esta função passa a ser hereditária e a propriedade desses produtos, que antes era comunal, passa a pertencer a certas famílias, bem como a terra também. E completa Ponce (1994, 26):

*Na sociedade primitiva, a colaboração entre os homens se fundamentava na propriedade coletiva e nos laços de sangue; na sociedade que começou a se dividir em classes, a propriedade passou a ser privada e os vínculos de sangue retrocederam diante do novo vínculo que a escravidão inaugurou: o que impunha o poder do homem sobre o homem. Desde esse momento, os fins da educação deixaram de ser implícitos na estrutura total da comunidade. Em outras palavras: com o desaparecimento dos interesses comuns a todos os membros iguais de um grupo e a sua substituição pôr interesses distintos, pouco a pouco antagônicos, o processo educativo, que até então era único, sofreu uma partição: a*

*desigualdade econômica entre os 'organizadores' - cada vez mais exploradores - e os 'executores' - cada vez mais explorados - trouxe necessariamente, a desigualdade das educações respectivas. (Ponce, 1994:26)*

## **EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>6</sup> NA ANTIGUIDADE E IDADE MÉDIA**

E uma educação do corpo, traduzida fisicamente pela contemporaneidade, têm como uma das suas mais antigas referências no Antigo Egito. É claro que numa sociedade com mais de 4.000 anos, a educação foi se construindo ao longo das dinastias e dos reinados. O importante é que nela aparece uma Educação Física associada primeiramente às classes governantes:

*"A natação é um dos exercícios fundamentais daquela educação física que reservada aos dominantes, se realiza através de um processo sistematicamente organizado..." (Manacorda, 1992:17)*

E mais adiante, o mesmo autor acrescenta:

*"Vimos que para os nobres, e sobretudo no palácio do faraó, existia também uma educação física, especialmente a natação. Outros documentos, principalmente icônicos, comprovam outras atividades ginástico-esportivas ou militares: o tiro com arco, a corrida, a caça às feras (especialmente ao leão, reservada ao faraó) e a pesca, praticada e concebida como 'caça aquática'. O conjunto dessas atividades constituía o 'dogma real'. (Manacorda, 1992, p. 28)*

É importante assinalar que já encontramos associada à idéia de Educação Física o uso militar dos exercícios, o treinamento físico e os esportes.

Embora não desmerecendo os egípcios (muito da educação grega se deve a este povo), os gregos têm uma participação destacada na história da

---

<sup>6</sup> O termo Educação Física usado em grande parte deste capítulo é sinônimo de atividade física, e sem dúvida nenhuma difere do significado adquirido modernamente pelo termo, mas a opção de se utilizar o mesmo se deve pelo fato de que vários historiadores da Educação se referem à prática de atividade física de uma maneira organizada e sistematizada pelo nome de Educação Física. Sendo que na Grécia antiga, o Pedotriba tinha uma função semelhante ao atual professor de educação física. Para um melhor entendimento ver MANACORDA, M. História da Educação. Página 41 e seguintes.

educação. Pois não se pode negar que o conceito que se têm de educação, de ensino, de escola surgem na Grécia e se estendem à Roma.

*“deles deriva todo o nosso sistema de ensino e, sobre a educação que havia em Atenas, até mesmo as sociedades capitalistas mais tecnologicamente avançadas têm feito poucas inovações”. (Brandão, 1994, p.35)*

Manacorda (1992), ao iniciar sua explanação sobre a educação na Grécia, afirma que na Grécia vamos encontrar aspectos da sua educação presentes no antigo Egito, aspectos estes que reproduzem os valores da sociedade, aspectos tais como a educação diferenciada, de acordo com as classes sociais, etc., e prossegue o autor:

*Encontraremos, antes de tudo, a separação dos processos educacionais segundo as classes sociais, porém menos rígida e com um evidente desenvolvimento das formas de democracia educativa. Para as classes governantes uma escola, isto é, um processo de educação separado, visando preparar para as tarefas do poder, que são o ‘pensar’ ou o ‘falar’ (isto é, a política) e o ‘fazer’ inerente (isto é, as armas); para os produtores governados nenhuma escola inicialmente, mas só um treinamento no trabalho, cujas modalidades, que foram mostradas pôr Platão, são destinadas a permanecer imutáveis durante milênios: observar e imitar a atividade dos adultos no trabalho, vivendo com eles. Para as classes excluídas e oprimidas, sem arte nem parte, nenhuma escola e nenhum treinamento mas, em modo e em graus diferentes, a mesma aculturação que descende do alto para as classes subalternas.” (Manacorda, 1992, p.41)*

Ainda com base nesses fatos, Brandão (1994) aponta também este paradoxo ao mostrar que a educação grega contém em seu cerne uma distinção que iria marcar profundamente o ocidente. Nos diz o próprio autor que:

*“Esta educação grega é, portanto, dupla, e carrega dentro dela a oposição que até hoje a nossa educação não resolveu. Ali estão normas de trabalho que, quando reproduzidas como um saber que se ensina para que se faça, os gregos acabaram chamando de Tecne e que, nas suas formas mais rústicas e menos enobrecidas, ficam relegadas aos trabalhadores manuais, livres ou escravos. Ali estão normas de vida que, quando reproduzidas como um saber que se ensina para que se viva e seja um tipo de homem livre e, se possível, nobre, os gregos acabaram chamando de Teoria. Este saber que*

*busca no homem livre o seu mais pleno desenvolvimento e uma plena participação na vida da polis é o próprio ideal da cultura grega e é o que ali se tinha em mente quando se pensava na educação.”*  
(Brandão, 1994, p.37)

Como foi visto anteriormente, isto só poderia ocorrer numa sociedade alicerçada no trabalho escravo, onde o enorme desprezo pelo trabalho físico, braçal, ia aumentando; na medida em que a nobreza guerreira ia se liberando da classe de produtores.

Nesse sentido, Manacorda (1992) afirma que existe uma oposição, num período que o autor vai chamar de educação arcaica, entre as concepções de educação de Homero e Hesíodo.

E continua o autor, esclarecendo-nos sobre Homero - que é considerado um dos grandes educadores gregos - e a distinção que este faz entre o “dizer” (epea) e o “fazer” (erga). Durante o período arcaico não havia diferenças entre o dizer e o fazer já que a classe dominante as exercia concomitantemente; quando jovens guerreavam e quando velhos faziam política.

Contraopondo-se à Homero, tínhamos Hesíodo, que exortava o trabalho como um bem a ser alcançado, um virtude a ser celebrada, contra a preguiça e a vergonha. Não é despretensioso mencionar que neste confronto Homero vence a polêmica.

No período clássico, se configura uma educação - a paidéia, que num sentido estrito possui um significado mais amplo do que o nosso termo educação - que se baseou inicialmente na ginástica e na música e um pouco mais tarde na “escola de escrita”. Neste período a educação deixa de ser privilégio da nobreza e se estende a todos os cidadãos livres de Atenas e de outras cidades-estado.

A Educação Física, denominada aqui de ginástica, têm uma certa importância para a formação do jovem grego, mas não aquela que lhe é atribuída dentro da história da Educação Física. Para alguns autores como Oliveira (1987) essa importância dada aos intelectuais brasileiros à ginástica grega foi de uma certa maneira ingênua, pois admitia uma certa equidade, ou mesmo uma certa superioridade do corpo sobre a mente, o que dentro de toda a cultura grega isto nunca ocorreu. De fato esta ginástica já contém um dualismo axiológico, um

caráter eminentemente de classe e uma destinação médico-guerreira, que de certo influenciou toda a Educação Física posterior.

Em Roma, os cidadãos com sua enorme diferença dos gregos, mesmo sofrendo um processo de aculturação destes, relutam em aceitar a educação grega. Mas, com o passar dos tempos, este processo vai preenchendo os espaços sociais, até conseguir se impor enquanto modelo de educação escolar.

No que se refere à Educação Física há notadamente uma dissociação entre esta e a educação intelectual, de modo a não existir, claramente esta relação dentro do contexto escolar. E aí esta a grande diferença entre a Educação Física grega e a romana; com caráter eminentemente guerreiro, esta Educação Física é praticada num local diferente do ginásio grego, ou seja, nas planícies da cidade que pôr homenagem ao deus Marte (o deus da guerra), ficou conhecido como o campo de Marte.

Outra diferença significativa foi o fato de que esta Educação Física foi sempre voltada para lutas e acrobacias, sendo muito apreciada no circo romano, o que levou a um profissionalismo dos atletas participantes e conseqüentemente a uma indiferenciação entre os seus integrantes, agora escravos, servos e estrangeiros passam a pratica-lá, tirando o seu caráter de atividade exclusiva da classe dominante.

Com a queda do Império Romano do Ocidente no século V d.C., há uma reordenação profunda na divisão geográfica de todo o Império e que corresponde hoje à atual Europa. Vários povos vindos do norte e do leste, das fronteiras do Império, invadem e passam a ocupar regiões distintas deste. Uma paulatina destruição de toda a cultura romana se põem em curso.

A Idade Média se inicia, não como a idade das trevas como muitos apregoam, mas como uma época em que vários fatores se juntam para destruir todo um modo de vida, toda uma cosmovisão de um mundo antigo. O esgotamento de um modo de produção baseado no trabalho escravo, o desmoronamento da família e o surgimento de uma nova religião, o cristianismo são apontados pôr Ponce (1994) como os principais fatores para o término do período histórico anterior.

A Igreja cristã, que à partir do Apostolo Paulo, começa aos poucos disseminando a sua religião pelo mundo romano, passa a ser, com a desintegração do Império Romano, o único elo de ligação entre o mundo Antigo que estava ruindo e o mundo novo que estava se iniciando

Com a desagregação do mundo Antigo, a educação conseqüentemente também se desintegrou, num mundo em crise ela subsistia em bolsões de cultura. “Desaparecidas as escolas pagãs, a Igreja se apressou em tomar em suas mãos a instrução pública.” (Ponce, 1994:91) E prossegue o autor explicando que havia uma distinção dentro das escolas monásticas: havia uma escola para formação do clero e outra para catequização das massas, onde não era dada instrução alguma.

Com referência à Educação Física, esta já sofrera uma certa objeção ao se introduzir em Roma, mas conseguiu ocupar o seu espaço embora ela se diferencie da observada na Grécia. Na idade Média ela não desaparece, mas, se dissocia totalmente da educação escolar, dentro da perspectiva que se tem do corpo na doutrina cristã, ou seja, de um ponto de vista ascético. Porém, o que poderíamos chamar de Educação Física continua sob a forma de jogos e esportes muito apreciados pelos antigos bárbaros e posteriormente pelos nobres e plebeus. Não obstante, a preparação guerreira se deu através da cavalaria que se utilizou bastante da educação física para o aprimoramento da guerra.

A medida que passam os séculos, a instrução e a educação vão se aprimorando, bem como as instituições escolares. As mudanças econômicas e as exigências sociais vão pressionando a Igreja, dona de todo o saber, de modo que, houve neste período histórico uma acomodação, com a educação reproduzindo todos os valores das classes dominantes. Mesmo no Renascimento, com uma volta (ou uma tentativa de volta) à uma educação humanista, a Educação Física permanece no esquecimento.

## **O NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA MODERNA**

O nascimento da Educação Física, como a conhecemos atualmente, se dá num novo momento da sociedade ocidental. Paradoxalmente, se foi num

momento de crise que a Educação Física na antigüidade - praticada sob a forma de Ginástica - sucumbiu, em outro momento de crise ela renasceu. Há que se empreender um esforço de melhor contextualização do momento histórico para uma correta compreensão do trilhar dessa nova Educação Física.

Nos fins da Idade Média, o mundo medieval passa pôr um processo de desagregação que vai atingi-lo em todos os aspectos da sua realidade. Uma série de eventos, tais como: A reforma protestante e a contra reforma; os grandes descobrimentos; a formação dos estados nacionais; vão acelerar o seu desmoronamento. Uma nova classe social que há tempos se constituía às sombras da nobreza e do clero, começa a buscar a sua autonomia social e política. Também a lenta, mas continua transformação do modo de produção econômica feudal acaba pôr lançar mais lenha na fogueira. Na educação mudanças podem ser sentidas, bem como em outras áreas do saber. Estamos próximos do início das Grandes Revoluções<sup>7</sup>, onde se inaugura na história da humanidade, uma mudança notável em que alguns valores, já há muito enraizados no seio das sociedades (notadamente européias), são radicalmente modificados.

No ponto de vista econômico, estas transformações vão desembocar na Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra pôr volta de 1760. A este respeito Bronowski e Mazlish (1983, p.323) afirmam:

*“Esta mudança não foi provocada pôr um só factor: pôr exemplo, não foi apenas provocada pôr novas invenções. Como todos os grandes movimentos da história, não tem uma única explicação. Foi o resultado da interrelação de muitos factores, alguns pequenos em si mesmos, cujo peso acumulado se combinou para expulsar a via tradicional de se fazer as coisas a fim de se tornar uma industria moderna”.*

Esta revolução representa toda uma mudança no modo de produção econômico, onde se alteram todas as relações de força existentes dentro do sistema econômico europeu. Dessa transformação nasce uma nova classe social,

---

<sup>7</sup> termo usado pôr BRONOWSKI e MAZLISH, no livro a tradição intelectual do ocidente.

o proletariado, formado basicamente de camponeses e servos que deixam os campos e aldeia e se dirigem para as cidades em busca de trabalho nas fábricas.

Na França, esse mesmo proletariado, juntamente com a burguesia vai provocar a revolução política mais importante do período. A Revolução Francesa, que se configura como um movimento objetivando consolidar e sedimentar o poder do Estado burguês, em “substituição das monarquias tradicionais e absolutas da Europa pôr governos democráticos e eleitos”, (Bronowski & Mazlish, 1983, p.321) confirma uma nova classe social no poder, a burguesia, que sem dúvida nenhuma altera as relações entre ela própria, a nobreza e o clero, segmentos sociais dominantes até então.

Do ponto de vista científico, o mundo moderno foi inaugurado pôr Galileu, no que poderíamos chamar de revolução científica (Japiassú, 1982, p.27). Esta revolução foi uma demolição da ciência medieval baseada na física, na metafísica e numa ontologia aristotélica. E continua o autor:

*“Foi Galileu quem introduziu um corte epistemológico na história do pensamento ocidental. Foi ele quem rompeu com todo o sistema de representação do mundo antigo e do mundo medieval. Com ele o pensamento rompeu com a renascença. Ele é antimágico pôr excelência. De forma alguma se mostra interessado pela variedade das coisas. Aquilo que o fascina é a idéia da física matemática, da redução do real ao geométrico. É o primeiro espírito verdadeiramente moderno. Encarna, nos últimos anos do século XVI e nas primeiras décadas do XVII, a concepção mecanicista do saber que, vencendo pouco a pouco os obstáculos aparentemente insuperáveis, definirá, doravante, o ideal científico e o código de procedimento de todo e qualquer conhecimento com pretensões ao rigor”.*

Posteriormente à Galileu, Bacon, Descartes e Newton, cada um em seus respectivos campos do saber, tratam de levar às últimas consequências a ciência que o primeiro delineia, baseada na “combinação do raciocínio teórico, observação experimental e rigorosa linguagem matemática, que até hoje caracteriza essa ciência básica.” (Crema, 1989:30)

Segundo Marques (1993), no que se refere à medicina antiga, ela tinha como base as doutrinas de hipócrates, Aristóteles e Galeno que apesar de possuírem uma terapêutica razoável, desconheciam com rigor os princípios

anatômicos. Com base numa fisiologia humoral, a medicina possuía também uma base filosófica humoral.

*“Se pois, a fisiologia hipocrática é humoral, também a patologia o será, à medida que a saúde é vista como a mistura harmoniosa dos líquidos orgânicos (Krásis). Se um dos líquidos elencados acima encontra-se em excesso ou em falta, quebra-se a harmonia e sobrevem a doença.” (Marques, 1993: 26).*

A Renascença<sup>8</sup>, com a enorme vontade de saber de seus homens, foi o palco das primeiros anatomistas que em nome do conhecimento dissecaram, esquadrinharam e demarcaram o corpo humano. A dissecação de corpos, coisa impensável em quase toda a Idade Média, vai aos poucos sendo permitida; inicialmente alguns poucos cadáveres para as universidades e depois tantos quantos fossem necessários para os grandes anatomistas. O corpo deixa de ser intocável e passa a ser sacralizado.

Anatomistas famosos como Eustáquio, Falópio, Vesálio e mesmo o grande gênio Leonardo da Vinci contribuíram para o conhecimento do corpo humano, principalmente nas áreas de fisiologia e histologia que, num futuro não muito próximo, abriria caminho para a microscopia e a revolução invisível que se inaugura com Paster e demais cientistas.

Mas o importante é que com uma nova fisiologia, baseada nos conhecimentos adquiridos do estudo de anatomia, o conceito de doença e de saúde se vêem mudados, deixando de possuir um caráter de desarmonia humoral ou mesmo um caráter mítico, para assumir um caráter moderno. Ou seja, baseados no método científico, a doença vai possuir uma etiologia, uma causa que está ligada diretamente à doença ou ao sintoma da doença.

Na confluência dos fatos citados anteriormente (e de muitos outros), é que vai se construir o homem moderno, que pelas necessidades materiais desse novo mundo que se inicia, precisa de um novo homem, diferente do homem medieval. A burguesia precisa de novos homens, capazes de enfrentar as longas jornadas de trabalho, durante todos os dias da semana, em condições

---

<sup>8</sup> RENASCIMENTO entendido aqui como um movimento cultural que surge no final da Idade Média se contrapondo a toda uma concepção de mundo medieval.

insalubres de trabalho e moradia, e sem o mínimo adequado de alimentação necessária à sua própria sobrevivência, situação diferente daquela que o homem medieval estava acostumado a ter, e portanto deveria ser preparado para tal empreitada. Neste sentido nos diz Soares (1994, p.10):

*“É nesta perspectiva que podemos entender a Educação Física, como a disciplina necessária a ser viabilizada em todas as instâncias, de todas as formas, em todos os espaços onde poderia ser efetivada a construção deste homem novo: no campo, na fábrica, na família, na escola. A Educação Física será a própria expressão física da sociedade do capital. Ela encarna e expressa os gestos automatizados, disciplinados e, se faz protagonista de um corpo ‘saudável’; torna-se receita e remédio ditada para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça, imoralidade, e, desse modo, passa a integrar o discurso médico, pedagógico... familiar.”*

Em relação à educação contemporânea, afirma Larroyo (1974) que a evolução pedagógica dos tempos modernos se separa das idéias e métodos de ensino da Idade Média pôr três movimentos que se sucederam: o humanismo, a reforma religiosa e a filosofia romântica. Dentre os pensadores que dão sua contribuição à esta mudança estão Comenius, Locke e Rousseau.

Para a Educação Física, porém, o pensamento de Rousseau, Basedow e Pestalozzi são fundamentais. O primeiro (Rousseau), a quem coube com sua pedagogia Natural, dar uma grande ênfase na razão como iluminadora de impulsos naturais que graça ao conhecimento leva o homem à liberdade. Sua mais original contribuição foi a de colocar a criança como centro e fim da educação (Larroyo, 1974), compreendendo-a como um ser em desenvolvimento e não como um adulto em miniatura, concepção presente na Idade Média.

Outro educador que marcou influência foi Basedow que, como pedagogo, foi o fundador do filantropismo (Larroyo, 1974). Basedow teve o privilégio de colocar em prática a sua idéia pedagógica e funda na Alemanha o Phylanthropum. Esta é uma escola de ensino secundário que pode ser considerada como uma síntese das doutrinas de Rousseau e Pestalozzi. A escola de filantropismo, pelo pouco tempo que durou, gozou de uma certa fama pela qualidade de seu ensino.

Em uma de suas obras intitulada Livro da Metodologia, (Larroyo, 1974, p.528) o autor indica claramente os seus postulados gerais sobre a educação, sendo que um deles faz referência à Educação Física:

*"E) Como os clássicos, é preciso cultivar o corpo em relação harmônica com o espírito."*

A pedagogia do filantropismo teve vários seguidores na Alemanha. Dos continuadores que se sucederam imediatamente a Basedow estão Trapp, Compe e Salzman. Mas um em especial deve ser citado. Nos diz Larroyo (1974, p. 529):

*"Não menos importante que Salzman foi Guts-Muths na história geral da Pedagogia. Sua meritória contribuição está em que lançou as bases do ensino moderno da educação física . A Basedow pertence a honra de haver convertido a cultura física numa parte definida dos planos de ensino; e a Salzman o haver incrementado tal matéria no aprendizado. Guts-Muths consolidou estes progressos e estabeleceu novos princípios acerca do importantíssimo tema. Segundo sua doutrina, as crianças hão de brincar não apenas para descansar dos trabalhos escolares: os exercícios físicos devem fazer parte de uma educação geral e se acham em ligação inseparável com a cultura intelectual, moral e estética dos educandos."*

É a partir da idéia de uma educação integral, baseada nas concepções de educadores naturalistas e de um nacionalismo exacerbado e xenófobo, que nasce com o século XIX os movimentos que acabaram pôr se chamar de ginásticos. Primeiramente na Alemanha, com Friedrich Ludwig Jahn, num movimento chamado de Turnen (Betti, 1991), (Manacorda, 1992) com profundo espírito nacionalista. Essas livres associações de ginástica tinham como objetivo imediato *"o fortalecimento físico e moral da juventude alemã para a liberação da terra natal."*(Roberts apud Betti, 1991:37) A ginástica de Basedow, Guts-Muths, Spiess e Janh ficou conhecida como ginástica alemã e além do forte caráter nacionalista, também possuía uma preocupação dita científica, baseada na anatomia, fisiologia e biologia, estando presente aí a noção que vai acompanhar toda a Educação Física moderna, ou seja, a noção de saúde.

Nessa mesma época, em que a ginástica alemã era concebida, o sueco Per Henrik Ling, influenciado pelo trabalho do dinamarquês Nachteggall (Betti, 1991), cria um sistema ginástico que ficou conhecido como método sueco. A sua ginástica era baseada em estudos de anatomia e fisiologia, *“ele objetivava desenvolver o corpo através de movimentos cuidadosamente selecionados, e para atingir seus objetivos, dividiu a ginástica em quatro direções: militar, médica, pedagógica e estética.”* (Betti, 1991:40)

O seu método era essencialmente analítico, visando estabelecer exercícios não somente para o desenvolvimento corporal, bem como para todas as funções vitais. O grande objetivo de sua ginástica, além é claro, de aumentar o vigor e restabelecer a saúde, era de levantar o moral do seu povo, tão abalada no seu país, naquele momento, pelas derrotas sucessivas nas guerras européias. Os exercícios do método sueco são movimentos em série, com pouca interrupção entre as mesmas; artificiais, se utilizando das angulações corporais, baseadas na flexão, extensão, torções, e inclinações.

Obteve grande aceitação em vários países, principalmente pelo fato de ser baseado em pressupostos científicos e de não possuir uma ênfase eminentemente militarista, apesar de estar contido dentro do corpo teórico uma parte referente à ginástica militar.

Na França, um espanhol naturalizado francês, Francisco Amoros vai desenvolver um sistema ginástico de forte inspiração militar, influenciado pôr Pestalozzi e pêlos educadores naturalistas, se aproximando bastante do método sueco. Amoros expôs as suas idéias quando:

*“publicou, em 1836, um Manual de Educação Física, Ginástica e Moral, onde se atribui a este ensino a tarefa de criar a ordem, a regularidade e o desenvolvimento das faculdades éticas, ao mesmo tempo que o desenvolvimento das qualidades corporais e a manutenção da saúde.”* (Larroyo, 1974, p.772)

Para Soares(1994), na segunda metade do século XIX, a Educação Física, na França, deixara de ter uma ênfase maior no aspecto militar e tenderá para a área biológica. E prossegue a autora:

*"A partir dos trabalhos de Amoros, ocorre um crescente envolvimento de estudiosos da biologia, fisiologia, assim como de médicos em torno da problemática do exercício físico. Foram os estudos e as pesquisas oriundos da biologia, fisiologia e da medicina que contribuíram para 'elevar' o nível dos exercícios físicos na França. Em todos os debates sobre a questão, ressalta-se o valor higiênico e o conteúdo anatômico do método sueco de Ling, único que partia de um estudo 'racional e científico'.*

*Estes estudos e pesquisas deram origem a um movimento de sistematização do exercício físico na França que se pauta pelo conteúdo médico-higiênico, cujos representantes são George Demeny (1850-1917), Philippe Tissie (1852-1935), Fernand Lagrange (1845-1909) e Esteban Marey (1830-1904)." (Soares, 1994, p.79)*

Segundo Larroyo (1974), esse movimento de sistematização recebe o nome de ginástica natural e se concebeu como uma crítica à ginástica de Ling, para tanto esta ginástica era considerada sintética, natural e concreta.

Juntamente com estes sistemas ginásticos que descrevemos, um outro movimento também vai influenciar sobremaneira a Educação Física. É o chamado movimento esportivo Inglês, que se desencadeou à partir do início do século XIX. Primeiramente o esporte era privilégio da aristocracia e estava bastante relacionada ao ócio e a educação social dos seus filhos, talvez sendo herdeira direta da educação cavalheiresca da Idade Média.

Com as pressões das classes sociais em ascensão no início do século XIX, o esporte foi se difundindo pelas camadas sociais, a ponto de já no final do século XIX ser praticado em todas as classes sociais. Com o avanço do esporte na sociedade inglesa, novos esportes foram descobertos ou criados, organizados, tendo os seus padrões de conduta, técnicas e regras estabelecidas, sendo que muitos dessas modalidades esportivas permanecem assim até hoje.

O resultado mais importante desse movimento foi o surgimento das Olimpíadas modernas, idealizadas pelo francês Pierre Fredy, o Barão de Coubertin. O Barão juntamente com outras tantas pessoas, criaram o Movimento olímpico internacional, que pôr sua vez fundaram o Comitê Olímpico Internacional, que na prática executou os jogos olímpicos de 1896 na Grécia e que de certa forma, levou a uma universalização do esporte e sua difusão pelo mundo. Não desconsiderando as questões ideológicas contidas no esporte, este é de suma importância para a Educação Física na sua atualidade.

## EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A Educação Física no Brasil, enquanto prática educacional é recente. Como também é recente a nossa Educação. Do ano de 1549 até 1759 a única educação que se tinha na colônia era a dos jesuítas da Companhia de Jesus (Cunha, 1974), fundada pôr Inácio de Loyola em 1534. Pôr 210 anos foram os únicos responsáveis pela nossa educação. Seguidores de São Tomas de Aquino, tinham como objetivo claro propagar as idéias da Santa Igreja, com isto aumentar o número de fiéis, combatendo e tentando recuperar o terreno perdido para a reforma protestante.

Os jesuítas davam muito valor à educação, pois sabiam que ela era um veículo poderoso para transmissão de suas idéias. Pouco afetos à educação do corpo, nada fizeram em relação a uma Educação Física brasileira, enquanto que davam uma enorme ênfase à formação do espírito.

Com a expulsão da Companhia de Jesus do Reino Português em 1759, pelo Marquês de Pombal, houve um hiato na educação brasileira. Esta lacuna só se desfez com a vinda da família imperial para o Brasil em 1808. A partir deste período um novo alento toma conta da educação na colônia (que logo seria elevada a reino), com a abertura de várias escolas e colégios, além de escolas superiores. Outro fator que veio contribuir para esse alento foi a volta dos jovens que foram estudar na metrópole ou outros países da Europa e voltam com novas idéias sobre a educação e sobre o ensino.

Vários estudiosos têm se debruçado sobre a história da Educação Física no Brasil. No que se refere a esta parte do estudo poderíamos destacar Marinho (1980 a) e (1980 b), Castellani Filho (1988), Guiraldelli Júnior (1988), Betti (1991), Soares (1994). No entanto gostaríamos de destacar que o primeiro autou descreve os fatos históricos dentro de uma perspectiva da historiografia tradicional, sendo que os demais interpretam a história, reconstituindo e contextualizando a mesma, à partir de certos referenciais teóricos, baseados principalmente numa historiografia materialista-histórica.

A história da Educação Física, de forma institucional, começa com a Abertura da Escola de Medicina na capital do Império e com a volta de muitos

estudantes que foram fazer seus estudos na Europa, começa haver uma preocupação com o campo da higiene e com a formação de uma nação brasileira.

Neste ponto concordamos com Guiraldelli Júnior (1988) quando, ao fazer uma periodização da Educação Física, se refere à fase inicial de higienista, que certamente reinou hegemonicamente bem mais que os 40 anos que o autor lhe atribui.

Segundo Marinho (1980, p.158):

*“o primeiro livro sobre Educação Física, editado no Brasil apareceu em 1828, sendo Joaquim Jerônimo Serpa o seu autor. Tinha pôr título ‘tratado de Educação Física - Moral dos meninos’, e fôra extraído das obras de Mr. Gardien. Jerônimo Serpa compreendia pôr Educação a saúde do corpo e a cultura do espírito, apreciando a Educação Física conforme a encaramos hoje.”*

A este trabalho se seguiram muitos outros, Marinho (1980 a) lista alguns trabalhos apresentados à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro como tese de conclusão de curso, são eles: “Algumas considerações sobre a Educação Física” de Manuel Pereira da Silva Ubatuba em 1845; “Generalidades acêrca da Educação Física dos meninos” de Joaquim Pedro de Melo em 1846; “A influência da Educação Física do homem” de Antônio Francisco Gomes em 1852; “Influência da Educação Física dos Meninos” de Inácio Firmo Xavier em 1854; “Opúsculo sobre a Educação Física dos Meninos” de Casimiro José de Moraes Sarmiento de 1858; e muitos outros.

Essa produção vêm demonstrar que o caráter higienista está, presente desde os primeiros momentos da Educação Física no Brasil, trazendo consigo as mudanças na política de saúde implementadas no século XVIII na Europa. Sobre isto nos diz Foucault (1991, p.197)

*...“o surgimento da saúde e do bem estar físico da população em geral como um dos objetivos essenciais do poder político. Não se trata mais do apoio a uma franja particularmente frágil - perturbada e perturbadora - da população, mas da maneira como se pode elevar o nível de saúde do corpo social em seu conjunto. Os diversos aparelhos do poder devem se encarregar dos ‘corpos’ não simplesmente para exigir deles o serviço do sangue ou para protegê-los contra os inimigos, não simplesmente para assegurar os castigos*

*ou extorquir as rendas, mas para ajudá-los a garantir sua saúde. O imperativo da saúde: dever de cada um e objetivo geral."*

Calcadas nos conhecimentos da Biologia, Fisiologia e Anatomia a medicina avança sobre o conhecimento relativo ao corpo social, com a finalidade de controlar, de dirigir; e pôr isto a escola e outras instituições lançam mão da Educação Física, enquanto prática social que vai possibilitar o controle do corpo das pessoas, e pôr extensão dos sujeitos humanos.

Nas escolas brasileiras a Educação Física porem só vai receber menção quando em 1855 é:

*"promulgado o Regulamento da Instrução primária e secundária do município da corte, o ministro Luiz Pereira Couto Ferraz deu as normas da reforma do Colégio Pedro II, incluindo os exercícios ginásticos no currículo." (Marinho, s.d. p.25)*

Apesar da menção, a situação da Educação Física durante o Império e a República não se altera muito. O quadro não é dos melhores. Além de todas as precariedades pela qual sempre passou a educação neste país, vêm se juntar o fato da classe dominante relacionar a educação física ao trabalho manual e enquanto tal, depreciá-lo a ponto de se opor à sua prática nas escolas e nos colégios, principalmente a ginástica das meninas.

O exercito também sofreu profunda influência da Educação Física. Tal como ocorreu na Europa, a Educação Física ganha um caráter militar ao ser reconhecida como elemento importante para adestrar os corpos dos soldados; aliás, esse caráter sempre foi reconhecido ao longo da história. Só que na época, a roupagem dada a este caráter se reveste do apelo "científico", principalmente pelos militares brasileiros no fim do Império.

Castellani Filho (1988) destaca muito bem a relação entre os militares e a doutrina positivista e a sua influência na educação escolar brasileira. Tendo inclusive criado, através da *"missão militar francesa, no ano de 1907, aquilo que foi o embrião da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo - o mais antigo estabelecimento especializado de todo o país"*. (Castellani Filho, 1988, p. 34)

Quatorze anos depois, como ressalta Ghiraldelli Jr. (1988), no ano de 1921, foi imposto às forças armadas do Brasil, através de decreto governamental, como método ginástico oficial do país o “Método do Exército Francês” ou “regulamento n.7”, o qual em 1931, é estendido à rede escolar, quando a Educação Física passa a ser obrigatória nas escolas secundárias. E, também, em 1933, quando foi fundada a Escola de Educação Física do Exército, sendo esta eixo de referência para a Educação Física brasileira pôr algumas décadas.

Porem, a partir de 1930, sob a influência do movimento Escolanovista, muitos educadores brasileiros passam a atribuir à Educação Física um caráter mais amplo, de formação da personalidade, de disciplina que vai desenvolver plenamente a educação dos alunos. Ghiraldelli Jr. (1988) dá o nome de Pedagogicista a esta concepção, e faz algumas considerações a este respeito:

*Esta concepção ganha força principalmente no período pós-guerra (1945-1964). O liberalismo subjacente à Educação Física Pedagogicista está impregnado das teorias psicopedagógicas de Dewey e da sociologia de Durkeim. Portanto, se podemos aceitar tal concepção como um avanço em relação a Educação Física Militarista, nada nos autoriza a considerá-la uma teoria progressista.” (Ghiraldelli Júnior, 1988, p.27)*

Alerta, porém, que a adoção desta concepção Pedagogicista não significou um abandono na prática de uma Educação Física Militarista, já que o mencionado “Regulamento n.7” foi o método oficial e obrigatório da Educação Física Escolar até os anos 50.

O esporte moderno, como o conhecemos hoje, é sem dúvida nenhuma resultado direto do movimento esportivo Inglês e que graças a uma série de fatores passa cada vez mais a ser utilizado como elemento de desenvolvimento da atividade física. No Brasil, sua influência já é sentida à partir da década de 20, mas, somente depois da década de 60 é que o esporte ganha o status de importante conteúdo programático.

Essa Educação Física, chamada de competitivista pôr Ghiraldelli Jr. (1988) é baseada no esporte de alto nível e numa pedagogia tecnicista que entra

no Brasil via acordo MEC-USAID, tendo como suporte a aptidão física, que surge nos anos 40 nos Estados Unidos da América “*sob os critérios científicos da Medicina Esportiva, como um dos meios de investigação aplicada ao serviço do esporte de alto nível e de superação de doenças hipocinéticas surgidas pelo modo de vida industrial*”. (Palafox, 1993, p.33).

A esta Educação Física chamada de competitivista por Ghiraldelli Jr. (1988) tornou-se desde então, modelo a ser seguido. As competições escolares, geralmente baseadas no modelo das olimpíadas são os exemplos mais claros da influência desta tendência dentro da Educação Física brasileira.

## **MOVIMENTOS RENOVADORES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Estes movimentos nascem contudo de uma transformação mais ampla na Educação brasileira, em oposição à uma Educação Competitivista e ao tecnicismo educacional, que baseada na teoria behaviorista da aprendizagem, passa a dominar o cenário educacional, principalmente à partir da década de 60. Para Libâneo (1993) o tecnicismo educacional pode ser classificado dentro da Pedagogia Renovada.

Na Educação Física a vertente tecnicista se manifesta como já foi citado acima, numa concepção de Educação Física competitivista baseada na aptidão física, com ênfase na eficácia e eficiência do gesto motor, e tendo o desporto como fim, e a educação física como meio para se chegar a este fim.

Na década de 70, em oposição a esta Educação Física tecnicista, assistimos a várias tentativas de transformação na Educação Física brasileira, esses movimentos foram chamados pelo Coletivo de Autores (1992) de movimentos “renovadores” na Educação Física.

Dentre as várias tendências que se destacaram a partir desta neste momento, podemos destacar a Psicocinética de Jean Le Bouch. Sua teoria tem seu início nos trabalhos sobre Educação Física na década de 60, na França, mas que só chega ao Brasil no final da década de 70, alcançando boa repercussão nos meios acadêmicos. Sua teoria esta fundamentada:

*“... nos princípios da Psicomotricidade e no desenvolvimento do esquema corporal. Sua principal contribuição resulta da união do psiquismo com a motricidade repudiando o dualismo mente-corpo e considerando a criança como um ser global (psicocinético). Crítica os métodos FISIOLÓGICOS-ADESTRADORES que não levam a uma participação reguladora e plástica da consciência.” (PALAFOX, 1993, p. 33)*

Outro movimento dito renovador, é oriundo da pedagogia humanista, baseada nos princípios da Psicologia Humanista dos Psicólogos e Psicoterapeutas norte-americanos Abhram Maslow e Carl Rogers, como uma resposta à vertente behaviorista que dominava hegemonicamente a Psicologia Americana naquela época.

No Brasil, Vitor Marinho de Oliveira no seu livro Educação Física Humanista vai se fundamentar na Pedagogia desses dois teóricos para desenvolver seu trabalho. Para Mello e Bracht (1992, p.07):

*“Em toda esta concepção fica claro a ênfase maior dada ao processo de ensino, onde a não diretividade é primordial, devendo aproveitar-se a experiência do aluno. O professor é então apenas um facilitador da aprendizagem e o conteúdo deve ser de acordo com os interesses e experiências dos alunos, sem exigências. O mais importante é o aluno e a sua satisfação pessoal”.*

Outro movimento que surge à partir dos anos 80 é a chamada Educação Física desenvolvimentista. Para os teóricos desta abordagem, o movimento é o objeto de estudo da Educação Física (Go Tani et al. 1988). Partindo desse pressuposto de cientificidade, os autores vão buscar nos *“processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano esta fundamentação.” (p. 01)*

Eles partem do estudo do desenvolvimento da criança, considerando que as experiências motoras são de profunda importância para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, já que os movimentos possibilitam a exploração, pôr parte das crianças ao meio ambiente, podendo assim desenvolver todos os potenciais dos mesmos.

*“É uma tentativa , portanto, de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, no desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo social, na aprendizagem motora e, particularmente, nas interações desses processos em criança desta faixa etária e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar”. (Go Tani et al., 1988, p.02)*

Fundamentados na perspectiva de que sempre existe uma seqüência “normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora” (p.02) faz-se necessário que as crianças sejam orientadas dentro desse processo, caso contrário, poderá se ter a desmotivação e o desinteresse dos alunos pelas aulas de educação física.

Os autores partem de uma série de conceitos como: comportamento perceptivo-motor, sensorio-motor, psico-motor e neuro-motor, oriundos dos estudos das neuro-ciências da década de 60, para criticar a Educação Física Tradicional, já que, com a introdução desses novos conceitos deveria evidenciar uma mudança de paradigma na área, o que para os autores não ocorreu.

Para os mesmos, o movimento muscular ainda é o evidenciado nas aulas de educação física, desvinculado da realidade que o cerca e sem a participação dos fatores cognitivo e afetivo, reforçando-se assim, uma dicotomia entre a mente e o corpo tão prejudicial à Educação Física, pôr não perceber o ser humano de uma maneira global.

Os autores dão grande importância ao movimento humano, como parte essencial na formação das estruturas cognitivas e afetivas da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, justificando as suas afirmações em estudo de teóricos como Wickstron e Piaget. Para eles, o movimento humano é:

*“...reconhecido como sendo o objeto de estudo e aplicação da Educação Física seja qual for a área de atuação, a Educação Física trabalha com o movimento e, pelo acima exposto, é inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano, desde que os trabalhos sejam adequados” (Go Tani et al., 1988, p.13)*

Outra crítica que fazem à Educação Física tradicional esta no fato de que a mesma, ao estimular a repetição do movimento estaria contribuindo para a aprendizagem do mesmo, e assim, melhorando a eficácia e a eficiência do movimento. O que na visão dos autores é um equívoco, pois têm-se evidências que o mais importante na aprendizagem é adquirir habilidades que "implicam em saber como, quando e onde utilizar os movimentos de maneira a atingir eficazmente objetivos estabelecidos intencionalmente." (Go Tani et al. 1988, p. 112)

Os autores, ainda que afirmem ao contrário, trabalham com uma visão de homem dividido, visto que separam o ser humano em domínios, (o motor, o cognitivo e afetivo-social), e dão ênfase ao aspecto motor dentro de uma visão biologizante, mesmo que falem em interdependência e interrelações entre estes domínios, fica claro esta separação. Outro aspecto que fica claro é a sua acriticidade em relação à sociedade, para os mesmos não há diferenças entre as crianças, é como todas elas pertencessem a uma mesma classe social e chegassem à escola de uma maneira igual, desconsiderando os aspectos sócio-culturais e econômicos que deixam as crianças em desigualdade motoras.

Um outro movimento renovador que nasce no final dos anos 80 e início dos anos 90 e, que vai se constituir como outra importante tendência é a Educação Física Crítico-Superadora, e que vai ser delineada no livro Metodologia Específica da Educação Física pelo Coletivo de Autores, nome como os próprios autores se auto denominam.

O coletivo trabalha dentro de uma perspectiva histórico-crítico da Educação, tendo como referencial o materialismo-histórico. E nesse entendimento a escola assume um papel muito importante, pôr ser um agente de transformação da sociedade vigente.

Para tanto, os autores sugerem que a reflexão pedagógica se faça no âmbito do que eles chamam de cultura corporal: nesta visão o que se busca é desenvolver uma reflexão sobre:

*“o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.” (Coletivo de autores, 1993, p.38)*

E adiante afirmam que:

*... “a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos nas escolas.” (Coletivo de autores, 1991, p.39)*

É inegável a influência da Proposta Curricular do Estado de Pernambuco no que se refere ao trato curricular, diferindo consideravelmente em relação ao tradicional, ao propor os ciclos de escolarização básica em substituição ao sistema tradicional de seriação utilizado em nosso país.

Segundo o Coletivo de Autores(1993), os conteúdos são tratados sob a forma de temas e estes são trabalhados metodologicamente dentro dos princípios da lógica dialética-materialista, a saber: *“totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição”*(p.40). Nesse sentido, os saberes devem ser entendido como provisório, historicamente produzidos e que sempre estão se ampliando a medida que os alunos vão vencendo os referidos ciclos.

Segundo os mesmos, nesta metodologia não se desconsidera os elementos técnicos e táticos do conhecimento, mas estes não são colocados como os únicos a serem alcançados e exigidos na escola.

Trabalhando dentro da perspectiva de totalidade, esta tendência, pelo seu próprio referencial teórico, trabalha com o corpo numa concepção diferenciada da tradicional forma newtoniana-cartesiana de se conceber o mesmo, fato não encontrada nos primeiros movimentos renovadores, mesmo naqueles que no discurso têm uma preocupação com o ser humano em sua

totalidade, mas na prática a ênfase ora cai nos aspectos biológicos, ora em aspectos psicológicos.

E contemporaneamente, outro movimento vem se constituindo como tendência dentro do quadro teórico e epistemológico da Educação Física - e que possui preocupações com o ser humano, abordando-o em sua totalidade - , poderíamos chamá-la de Teoria da Motricidade Humana e, teria a Educação Motora como seu ramo pedagógico.

Este movimento, idealizado inicialmente pelo filósofo português Manuel Sérgio (1991) considera a Educação Física a pré-ciência da Motricidade Humana, esta sim, considerada como ciência pois apresenta algumas condições básicas para se constituir como tal, o que segundo o autor a antiga Educação Física não têm. Como pôr exemplo, a falta de um objeto de estudo que caracteriza a Educação Física como área particular do conhecimento.

O movimento teve ampla repercussão no Brasil, já contando com um número significativo de especialistas da área que discutem a Educação Física numa perspectiva da teoria da Motricidade Humana, constituindo-se como uma tendência, abrigando em seu interior profissionais que transitam em diversos campos do conhecimento, possibilitando a troca fecunda de idéias e conhecimentos. Tornando-se assim, um forte movimento que certamente dará também novos rumos a Educação Física brasileira.

# **CAPÍTULO III**

## **SOBRE O DISCURSO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **O CAMINHAR DA PESQUISA**

A pesquisa, qualquer que seja a área do conhecimento, é uma das maneiras de se desvelar uma dada realidade, que se coloca diante de nós. Isto não quer dizer que ela seja a única maneira de se chegar ao conhecimento das coisas, mas, no caso da ciência moderna, a pesquisa foi eleita como caminho para se chegar a este conhecimento. Outro aspecto importante de assinalar é que uma vez escolhida a pesquisa científica, ela possui vários “caminhos” que podem ser traçados pelo pesquisador a fim de se chegar a este possível desvelar.

Importante assinalar também, que a medida que o pesquisador define a sua problemática, ele deixa outros possíveis problemas de lado. O mesmo acontece com a metodologia a ser utilizada. Ao fazer uma opção pôr esta ou aquela metodologia o pesquisador toma partido pôr uma determinada linha e portanto, esta decisão é política; a medida que este assume uma postura, uma posição diante do problema e conseqüentemente diante do mundo, ele já não é

neutro (Severino, 1986; Lüdke & André, 1986) e sua atitude esta carregada de significações.

Neste estudo foi escolhida como forma de apreensão do fenômeno, numa abordagem qualitativa de pesquisa. No que se refere a discussão sobre quantitativo versus qualitativo, no seio da comunidade científica em geral, Capra (1985, p.367) levanta uma questão que se coloca pertinente no momento, nos dizendo o eminente físico que:

*“A questão, portanto, será: pode haver uma ciência que não se baseie exclusivamente na medição, uma compreensão da realidade que inclua qualidade e experiência e que, no entanto, possa ainda ser chamada científica? Acredito que tal entendimento é, de fato, possível. A ciência, em minha opinião, não precisa ficar restrita a medições e análises quantitativas. Estou preparado para chamar de científica qualquer abordagem do conhecimento que satisfaça duas condições: todo conhecimento deve basear-se na observação sistemática e expressar-se em termos de modelos autocoerentes, mas limitados e aproximados. Esses requisitos - a base empírica e o processo de construção de modelos - representam, em minha opinião, os dois elementos essenciais do método científico. Outros aspectos, como a quantificação ou o uso da matemática, são freqüentemente desejáveis, mas não fundamentais.”*

Nesta parte do presente trabalho, a fim de detectar quais as concepções de corpo que os professores de Educação Física possuem foi escolhido uma abordagem qualitativa, que pode ser definida inicialmente como sendo uma pesquisa descritiva, que se utilizará como método a análise do conteúdo tal como é preconizado pôr Bardin (1977), tendo como técnicas utilizadas a análise categorial e a técnica de análise de asserção avaliativa de Osgood, Saporta e Nunnally

A escolha da metodologia levou em consideração o pressuposto: de que a concepção de corpo se forma através da idéia que nós fazemos do nosso próprio corpo, e esta idéia é, sem dúvida nenhuma, formada pelo conjunto de valores, normas, padrões, impressos pela cultura nos sujeitos humanos, e é de se esperar que a linguagem nos possa revelar essas concepções; esta análise vai se fundamentar na concepção de linguagem chamada de representacional, pois:

*...“considera-se que a linguagem representa e reflecte directamente aquele que o utiliza. Pôr conseguinte, podemos-nos contentar com os indicadores manifestos, explicitamente contidos na comunicação para fazer inferências a respeito da fonte de emissão.” (Bardin, 1977,p.155)*

Partindo dessa premissa, foi escolhida a análise do discurso de Bardin (1977) como forma de se chegar à concepção de corpo dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Uberlândia, tendo como referencial a linguagem. Para tanto, se utilizou do formulário como instrumento de coleta de dados, o que nós permitiu extrair os depoimentos necessários para a análise. Esse foi caracterizado como um formulário com perguntas abertas (Lakatos e Marconi, 1991).

Estes formulários foram distribuídos a 27 (vinte e sete) professores de um total de 120<sup>9</sup> (cento e vinte) professores de Educação Física lotados na rede municipal de Ensino, da Prefeitura Municipal de Uberlândia, se bem que convém destacar que muitos professores estão afastados pôr licença sem remuneração ou estão emprestados a outras secretarias da própria prefeitura, reduzindo assim o número de professores em atividade em sala de aula; desses 120 professores, 40 (quarenta) são do sexo masculino e 80 (oitenta) do sexo feminino.

No pedido para que respondessem o formulário, eram explicados os objetivos do trabalho, juntamente com um pedido para que não se identificassem. O conteúdo do formulário, será composto de duas perguntas, que serviram de tema gerador para os depoimentos, como proposto em Simões (1994), e são elas:

Na sua opinião: 1) O que é o seu corpo para você?

2) E o que é Educação Física para você?

Os professores tiveram como espaço para responder às perguntas o próprio formulário, sendo que poderiam responder em folhas extras se assim necessitassem. Todos os depoimentos foram aproveitados na pesquisa. De

---

<sup>9</sup> Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e se referem a dezembro de 1995.

posse dos depoimentos, transcrevemos a pergunta de número 1 (um) na íntegra para que possamos passar para a fase seguinte da análise.

## **O DISCURSO DOS PROFESSORES**

Respondendo à pergunta formulada: **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para você?**

### Depoimento 01

Participante do sexo feminino, de 26 anos de idade e formada em 1990

O nosso corpo reflete tudo o que nós somos. Através do conhecimento do nosso corpo, podemos nos entender. Somos um todo e não podemos ser dividido ou seja em partes. Através do conhecimento interior de cada um de nós e exterior podemos nos encontrar e identificarmos a nós mesmos. Pôr isso, tomar consciência do próprio corpo é ter acesso ao ser inteiro, pois o corpo é espírito, psíquico e físico, representando não a dualidade do ser, mas sua unidade.

### Depoimento 02

Participante do sexo feminino, de 29 anos de idade e formada em 1991.

É uma máquina composta de um conjunto de sistemas orgânicos que precisam estar em perfeitas condições funcionais, para que eu possa produzir como um ser humano normal, tanto nos aspectos pessoais quanto profissionais

### Depoimento 03

Participante do sexo masculino, de 25 anos de idade e formado em 1991.

O meu corpo para mim seria uma matéria (vazo vazio). Ou seja, antes de ter um corpo, "Eu sou o meu corpo", formado através de toda a experiências adquiridas formais (escola) ou informais que pôr sua vez expressa todos os meus sentimentos, pensamentos, e movimentos.

### Depoimento 04

Participante do sexo feminino, de 28 anos de idade e formada em 1992.

Meu corpo é movimento físico e mental. É prazer, é dor, é angustia, ... é vida.

#### Depoimento 05

Participante do sexo feminino, de 30 anos de idade e formada em 1985.

Meu corpo sou eu. Ele é a expressão do meu interior, meus sentimentos, meu caráter, minha personalidade. É meu instrumento de comunicação com o mundo que me cerca.

#### Depoimento 06

Participante do sexo masculino, de 35 anos de idade e formado em 1990.

Ação, emoção, sensação, razão, dedicação, pra mim ele é o construtor de meus objetivos e dos da sociedade onde vivo.

Considero-o como um elo na corrente que se chama sociedade.

#### Depoimento 07

Participante do sexo feminino, de 33 anos de idade e formada em 1981.

É um instrumento para a realização de atividades cotidianas. O corpo é o que possibilita a realização, aquisição, aprendizados e através do qual se manifesta as aquisições ao mundo exterior.

#### Depoimento 08

Participante do sexo feminino, de 32 anos de idade e formada em 1984.

Meu corpo é a minha vida. É a minha representação do mundo enquanto ser que age, pensa, sente e se relaciona. É através do meu corpo que expresso as minhas emoções e sentimentos e é através dele que sou inserido numa sociedade enquanto ser humano.

#### Depoimento 09

Participante do sexo feminino, de 41 anos de idade e formada em 1977.

É um instrumento através do qual expresso meus sentimentos.

Sentimentos estes que causam erupções, outras vezes peso, muito peso e às vezes (nos momentos mais alegres) uma leveza incrível.

Reflete também o que penso e acredito. Ele fala pôr mim e para mim. Chega até a pedir socorro.

#### Depoimento 10

Participante do sexo feminino, de 30 anos de idade e formada em 1995.

O meu corpo é minha morada, é onde me percebo como pessoa Humana.

É através e em benefício dele que procuro viver plenamente com todas as suas possibilidades.

#### Depoimento 11

Participante do sexo feminino, de 35 anos de idade e formada em 1990

Meu corpo é a minha primeira casa que preciso conhecer pra que possa ser valorizado e que eu goste e o aceite tal e qual ele é. Sabendo e conhecendo o espaço que o corpo ocupa na sociedade vou ter noções do espaço dos outros corpos. A imagem que eu tenho do meu corpo é muito importante para a minha aprendizagem pois, dependendo dela eu vou ter mais ou menos auto estima quer dizer, a relação que eu tenho com o meu próprio corpo vai influenciar diretamente na minha relação com o mundo.

#### Depoimento 12

Participante do sexo feminino, de 28 anos de idade e formada em 1989.

O corpo é uma fonte rica de conhecimentos claros e obscuros, através do corpo demonstramos nossos sentimentos, dores, prazer. Nos locomovemos, a cada dia descobrimos coisas novas e desafiando os limites que supostamente pensamos que o nosso corpo proporciona.

Este corpo ocupa um espaço e devemos lutar pôr este espaço.

#### Depoimento 13

Participante do sexo feminino, de 31 anos de idade e formada em 1989.

O meu corpo é muito importante para mim, pois é através dele que eu conquisto meu espaço, me relaciono com os outros, sinto prazer e demonstro que estou "viva".

#### Depoimento 14

Participante do sexo masculino, de 34 anos de idade e formada em 1983.

É a máquina mais perfeita já inventada, pôr isso temos obrigação de cuidar bem dela, da melhor maneira possível e imaginável. Colocá-lo ao nosso favor, e tirar tudo do que de nos pode proporcionar, é utilizá-lo em todas as suas possibilidades.

#### Depoimento 15

Participante do sexo feminino, de 29 anos de idade e formada em 1989.

Pra mim o meu corpo é o receptor dos comandos vindos do cérebro, onde este deve estar preparado para que se possa executar as tarefas pôr ele determinado

#### Depoimento 16

Participante do sexo feminino, de 27 anos de idade e formada em 1991.

O meu corpo é o ponto de partida e chegada; é o elo através do qual me comunico e me faço presente no mundo. O meu corpo é a exteriorização do meu "Eu"; radiografia do meu "Eu".

O meu corpo é aquilo que sou, penso e nele materializo.

#### Depoimento 17

Participante do sexo masculino, de 26 anos de idade e formado em 1990

O meu corpo é a minha casa nesta vida, é o meio pelo qual me expresso, locomovo, transmito vida e sentimentos, me transmito.

#### Depoimento 18

Participante do sexo feminino, de 41 anos de idade e formada em 1982.

É tudo, porque é através dele que eu me comunico, me relaciono com o restante do mundo.

#### Depoimento 19

Participante do sexo feminino, de 27 anos de idade e formada em 1989.

O corpo é um instrumento de vida. Ele é utilizado para locomoção, e para movimentos estáticos. Sem ele não poderíamos sentir, agir e/ou pensar. O corpo é um "todo" onde a mente esta envolvida.

O corpo é um veículo que transporta tudo o que carregamos conosco dentro de um espaço qualquer e em qualquer tempo.

#### Depoimento 20

Participante do sexo feminino, de 34 anos de idade e formada em 1984.

É a casa onde mora a minha alma e o meu espírito que comanda todas as minhas ações e movimentos e emoções.

#### Depoimento 21

Participante do sexo feminino, de 26 anos de idade e formada em 1991.

Sabemos que vindo da cultura ocidental, temos a tendência para separarmos corpo e mente. A própria Medicina, Biologia e outras ciências agem desta forma, tendo uma visão bipartida e especializada do homem. Porém, mesmo tendo estas influências tão arraigadas, posso perceber o meu corpo enquanto unidade; acredito que sou existência, pensamento e ação.

Acredito num corpo social dialético, que partindo do relacionamento com os demais é capaz de transportar sua consciência e suas ações. Mesmo assim, percebo e sinto as relações de poder e a veiculação das ideologias que permeiam nossa sociedade.

#### Depoimento 22

Participante do sexo feminino, de 40 anos de idade e formada em 1981.

É a sustentação de minha mente ( e vice-versa).

#### Depoimento 23

Participante do sexo masculino, de 35 anos de idade e formado em 1979.

Mas o que é o corpo, ou então, a que corpo está se referindo?

E, de que pessoa, do meu "Eu", estamos tratando?

Da maneira como é feita a indagação, subentende-se que "Eu" e "meu corpo", são duas entidades diferenciadas, embora coexistindo no mesmo espaço. E, abre lacunas para divagações do tipo: "Meu corpo é meu corpo", "Eu sou eu".

Outras versões poderiam também ser deduzidas, a partir da indagação inicial:

\_\_\_ "Meu corpo" é o veículo através do qual expresso pensamentos, gestos, ações e sobretudo história.

\_\_\_ "Eu", sou alguém em que o meu corpo reflete anseios, necessidades e possibilidades.

Todavia, uma analogia pode ser utilizada para expressar este dilema: "O que é o ovo para a galinha e vice-versa?"

Comparações à parte, "Eu existo aqui e agora, porque meu corpo existe." logo...

#### Depoimento 24

Participante do sexo masculino, de 30 anos de idade e formado em 1986.

Corpo para mim, é movimento, é um instrumento de realização, de produção, de concretização, de racionalidade, de civilidade, sendo resultado de múltiplas determinações.

#### Depoimento 25

Participante do sexo feminino, de 27 anos de idade e formada em 1991.

Não tem como definir corpo separado da mente, pois devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Para desenvolver os domínios cognitivo, motor e afetivo-social.

#### Depoimento 26

Participante do sexo masculino, de 30 anos de idade e formado em 1986.

O corpo é a manifestação extrínseca do ser humano. Deve, ao mesmo tempo, ser entendido como pertencente a um único organismo, ao lado da mente, e estar relacionado diretamente ao processo ensino-aprendizagem.

Sem a inclusão do corpo, fica difícil falar em educação, conhecimento, formação para a autonomia ou democracia. Com a consciência de corpo, a noção de tempo, espaço e poder torna-se mais sólida e dá à pessoa um caráter de maior segurança.

O indivíduo transforma-se em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente: visão, cheiro, apreensão, chute, etc. Não se passa do mundo concreto à representação mental, senão pôr intermédio da ação corporal.

#### Depoimento 27

Participante do sexo masculino, de 34 anos de idade e formado em 1989.

#### MEU CORPO

Surgiu, aderiu ...

que age

reage.

Que sente,

as vezes ausente.

Que cansa,

descansa,

alcança.

Corpo para mim, é movimento, é um instrumento de realização, de produção, de concretização, de racionalidade, de civilidade, sendo resultado de múltiplas determinações.

#### Depoimento 25

Participante do sexo feminino, de 27 anos de idade e formada em 1991.

Não tem como definir corpo separado da mente, pois devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Para desenvolver os domínios cognitivo, motor e afetivo-social.

#### Depoimento 26

Participante do sexo masculino, de 30 anos de idade e formado em 1986.

O corpo é a manifestação extrínseca do ser humano. Deve, ao mesmo tempo, ser entendido como pertencente a um único organismo, ao lado da mente, e estar relacionado diretamente ao processo ensino-aprendizagem.

Sem a inclusão do corpo, fica difícil falar em educação, conhecimento, formação para a autonomia ou democracia. Com a consciência de corpo, a noção de tempo, espaço e poder torna-se mais sólida e dá à pessoa um caráter de maior segurança.

O indivíduo transforma-se em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente: visão, cheiro, apreensão, chute, etc. Não se passa do mundo concreto à representação mental, senão pôr intermédio da ação corporal.

#### Depoimento 27

Participante do sexo masculino, de 34 anos de idade e formado em 1989.

##### MEU CORPO

Surgiu, aderiu ...

que age

reage.

Que sente,

as vezes ausente.

Que cansa,

descansa,

alcança.

Que pensa dispensa.

Que move,  
remove,  
promove.

Que entende,  
se prende.

Transpira, inspira, pira.

Perceptivo, ativo, vivo.

Que ama,  
reclama,  
programa.

Chora,  
adora,  
decora.

Gozador,  
goza  
dor.

Enfim,  
um dia,  
terá  
um fim.

## **A ELABORAÇÃO DOS INDICADORES**

Na tentativa de validar o instrumento de coleta de dados, entrevistamos alguns professores de educação física, onde foram feitas as duas perguntas inicialmente propostas para serem temas-geradores. Logo após a aplicação do pré-teste notamos que a pergunta de número 1 (um) já era suficiente para atender as exigências dos objetivos propostos, portanto somente a análise da mesma bastaria, pôr isso optamos pôr analisar somente a primeira pergunta.

Pôr outro lado, notamos também que a segunda pergunta, mesmo não sendo necessária aos objetivos propostos pelo trabalho, servia de elo de ligação entre os professores de educação física entrevistados e as perguntas que os mesmos responderam, já que pediam o depoimento deles sobre um assunto que para os mesmos é profundamente pertinente, justificando assim a continuação da segunda pergunta, no roteiro dos depoimentos.

No momento seguinte, para uma melhor organização do material dos discursos a serem investigados, optamos pela elaboração de indicadores que vão fundamentar melhor a interpretação final dos depoimentos. Os indicadores são unidades de registro, que no presente trabalho, são enunciados ou frases que vão exprimir uma avaliação, e pôr conseguinte apenas as atitudes dos sujeitos serão analisadas.

Para um melhor entendimento os procedimentos, esta técnica se baseia nos conhecimentos da Psicologia Social norte-americana, a análise de asserção avaliativa trabalha com a noção de atitude. Para Bardin (1977, p.156):

*“Uma atitude é uma predisposição, relativamente estável e organizada, para reagir sob forma de opiniões (nível verbal), ou de actos (nível comportamental), em presença de objectos (pessoas, idéias, acontecimentos, coisas, etc.) de maneira determinada. Correntemente falando, nós temos opiniões sobre as coisas, os seres, os fenômenos, e manifestamo-las pôr juízos de valor... .. Encontrar as bases destas atitudes pôr detrás da dispersão das manifestações verbais, tal é o objetivo da análise da asserção avaliativa.”*

Após estas considerações, passamos à análise dos depoimentos e ao assinalamento dos indicadores que permitirão a categorização dos discursos dos professores.

### Depoimento 01

- 1) O corpo reflete tudo o que nós somos;
- 2) Através do conhecimento do nosso corpo, podemos nos entender;
- 3) O corpo é um todo e não podemos ser dividido ou seja em partes.
- 4) O corpo é fonte de conhecimento interior e exterior, ajudando a nos encontrar e identificarmos a nós mesmos.

5) Ter consciência do próprio corpo é ter acesso ao ser inteiro, pois o corpo é espírito, psíquico e físico, representando não a dualidade do ser, mas sua unidade.

#### Depoimento 02

1) O corpo é uma máquina composta de um conjunto de sistemas orgânicos e que produz, tanto nos aspectos pessoais quanto profissionais

#### Depoimento 03

1) O meu corpo para mim seria uma matéria (vazo vazio).

2) Antes de termos um corpo, nós somos um corpo que expressa todos os meus sentimentos, pensamentos, e movimentos.

#### Depoimento 04

1) Meu corpo é movimento físico e mental. É prazer, é dor, é angustia, ... é vida.

#### Depoimento 05

1) Meu corpo sou eu.

2) O corpo é a expressão do meu interior, meus sentimentos, meu caráter, minha personalidade.

3) O corpo é meu instrumento de comunicação com o mundo que me cerca.

#### Depoimento 06

1) O corpo é ação, emoção, sensação, razão, dedicação;

2) O corpo é o construtor de meus objetivos e dos da sociedade onde vivo.

3) Considero-o como um elo na corrente que se chama sociedade.

#### Depoimento 07

1) O corpo é um instrumento para a realização de atividades cotidianas.

2) O corpo é o que possibilita a realização, aquisição, aprendizados e através do qual se manifesta as aquisições ao mundo exterior.

#### Depoimento 08

1) Meu corpo é a minha vida.

2) O corpo é a minha representação do mundo enquanto ser que age, pensa, sente e se relaciona.

3) É através do meu corpo que expresso as minhas emoções e sentimentos:

4) É através dele (do corpo) que sou inserido numa sociedade enquanto ser humano.

### Depoimento 09

- 1) É um instrumento através do qual expresso meus sentimentos.
- 2) O corpo reflete o que penso e acredito.
- 3) O corpo fala pôr mim e para mim.

### Depoimento 10

- 1) O meu corpo é minha morada;
- 2) é onde me percebo como pessoa Humana.
- 3) É através e em benefício dele que procuro viver plenamente com todas as suas possibilidades.

### Depoimento 11

- 1) Meu corpo é a minha primeira casa que preciso conhecer pra que possa ser valorizado e que eu goste e o aceite tal e qual ele é.
- 2) Sabendo e conhecendo o espaço que o corpo ocupa na sociedade vou ter noções do espaço dos outros corpos.
- 3) A imagem que eu tenho do meu corpo é muito importante para a minha aprendizagem pois, dependendo dela eu vou ter mais ou menos auto estima.
- 4) A relação que eu tenho com o meu próprio corpo vai influenciar diretamente na minha relação com o mundo.

### Depoimento 12

- 1) O corpo é uma fonte rica de conhecimentos;
- 2) Através do corpo demonstramos nossos sentimentos, dores, prazer.
- 3) Nos locomovemos, a cada dia descobrimos coisas novas e desafiando os limites que supostamente pensamos que o nosso corpo proporciona.
- 4) Este corpo ocupa um espaço e devemos lutar pôr este espaço.

### Depoimento 13

- 1) O meu corpo é muito importante para mim, pois é através dele que eu conquisto meu espaço,
- 2) Com o corpo me relaciono com os outros, sinto prazer e demonstro que estou "viva".

### Depoimento 14

- 1) O corpo é a máquina mais perfeita já inventada, pôr isso temos obrigação de cuidar bem dela, da melhor maneira possível e imaginável.

2) Colocá-lo ao nosso favor, e tirar tudo do que de nos pode proporcionar, é utilizá-lo em todas as suas possibilidades.

#### Depoimento 15

1) Pra mim o meu corpo é o receptor dos comandos vindos do cérebro.

#### Depoimento 16

- 1) O meu corpo é o ponto de partida e chegada;
- 2) O corpo é o elo através do qual me comunico e me faço presente no mundo.
- 3) O meu corpo é a exteriorização do meu "Eu";
- 4) Radiografia do meu "Eu".
- 5) O meu corpo é aquilo que sou, penso e nele materializo.

#### Depoimento 17

- 1) O meu corpo é a minha casa nesta vida,
- 2) É o meio pelo qual me expresso, locomovo, transmito vida e sentimentos, me transmito.

#### Depoimento 18

- 1) O corpo é tudo, porque é através dele que eu me comunico, me relaciono com o restante do mundo.

#### Depoimento 19

- 1) O corpo é um instrumento de vida.
- 2) Ele é utilizado para locomoção, e para movimentos estáticos.
- 3) Sem ele (o corpo) não poderíamos sentir, agir e/ou pensar.
- 4) O corpo é um "todo" onde a mente esta envolvida.
- 5) O corpo é um veículo que transporta tudo o que carregamos conosco dentro de um espaço qualquer e em qualquer tempo.

#### Depoimento 20

- 1) É a casa onde mora a minha alma e o meu espírito.

#### Depoimento 21

- 1) A cultura ocidental, tem a tendência para separar corpo e mente;
- 2) A Medicina, a Biologia e outras ciências têm uma visão bipartida e especializada do homem;
- 3) O meu corpo é unidade;
- 4) acredito que sou existência, pensamento e ação.

5) Acredito num corpo social dialético, que partindo do relacionamento com os demais é capaz de transportar sua consciência e suas ações.

6) Sobre o corpo age as relações de poder e a veiculação das ideologias que permeiam nossa sociedade.

#### Depoimento 22

O corpo é a sustentação de minha mente ( e vice-versa).

#### Depoimento 23

1) Meu corpo é o veículo através do qual expresso pensamentos, gestos, ações e sobretudo história.

2) "Eu", sou alguém em que o meu corpo reflete anseios, necessidades e possibilidades.

3) "Eu existo aqui e agora, porque meu corpo existe."

#### Depoimento 24

1) Corpo para mim, é movimento,

2) Corpo é um instrumento de realização, de produção, de concretização, de racionalidade, de civilidade;

3) O corpo é resultado de múltiplas determinações.

#### Depoimento 25

1) Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo.

#### Depoimento 26

1) O corpo é a manifestação extrínseca do ser humano.

2) O corpo deve ser entendido como pertencente a um único organismo, ao lado da mente,

3) O corpo deve estar relacionado diretamente ao processo ensino-aprendizagem.

4) Sem a inclusão do corpo, fica difícil falar em educação, conhecimento, formação para a autonomia ou democracia.

5) Com a consciência de corpo, a noção de tempo, espaço e poder torna-se mais sólida e dá à pessoa um caráter de maior segurança.

6) O indivíduo transforma-se em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente;

Depoimento 27

- 1) Corpo que age, reage. Que sente, que cansa, que pensa.
- 2) Corpo que move, que entende, que inspira.
- 3) Corpo perceptivo, ativo, vivo. Que ama, reclama.
- 4) Corpo que chora, adora. Gozador, goza a dor
- 5) Corpo que enfim, um dia terá fim.

## **CAPÍTULO IV**

### **ANÁLISE DO DISCURSO DOS PROFESSORES**

Antes de entrar propriamente na análise do discurso dos professores, gostaríamos de comentar alguns dados que achamos relevantes para um entendimento mais abrangente do fenômeno enquanto fato a ser desvelado.

O primeiro é o que se refere a heterogeneidade do grupo participante, os sujeitos só convergem em dois pontos, a saber: todos são formados no 3º grau, não possuindo nenhum leigo-licenciado entre os professores; e todos são formados na Universidade Federal de Uberlândia, num período de tempo compreendido entre os anos de 1977 a 1995.

Dos 27 (vinte e sete) participantes da pesquisa, 19 (dezenove) são do sexo feminino e 08 (oito) do sexo masculino, mantendo-se uma proporção próxima ao número total de professores lotados na rede municipal que possui um total de 120 professores, sendo 40 do sexo masculino e 80 do sexo feminino.

Essa predominância de professores do sexo feminino pode evidenciar dois fatos: o primeiro está relacionado com a ocupação cada vez maior pelas mulheres, no campo de atuação profissional, mesmo se considerarmos que a área de Educação Física tradicionalmente associada à

atividade física, sendo exercida ao longo destes anos, pôr uma maioria masculina, hoje cede espaço cada vez maior. O que pode ser considerado um avanço na medida que rompe com um preconceito, visto que a pouco mais de cem anos atrás o esforço físico era prescrito somente para os homens, sendo as mulheres alijadas de qualquer prática sistemática de exercícios físicos.

O segundo fator está relacionado com a Educação Física ainda ser no Brasil, um curso predominantemente de licenciatura, formando assim, em sua maioria professores, que vão lecionar a disciplina educação física no 1º e 2º graus, estando portanto a matéria ligada ao magistério e pôr isto mesmo desvalorizada perante as outras profissões, principalmente as de cunho liberal. Chegando a ser considerada pôr muitos como um sub-emprego, dada a grave situação da educação que passa o país, tanto a nível de condições materiais de trabalho quanto a nível salarial.

Esta situação nos leva a ampliar essas considerações, pois o magistério também pôr tradição, sempre foi visto como uma atividade eminentemente feminina, e assim, com o aumento do número de professores de educação física, estas estariam assumindo um lugar que no âmbito escolar já estava destinado a elas.

Em relação à idade dos participantes, vamos encontrar uma distribuição muito variável, que vai se estender dos 25 aos 41 anos de idade, de uma maneira quase uniforme, concentrando-se uma grande maioria entre os 25 e 35 anos, portanto professores considerados ainda muito jovens.

Em relação ao ano de conclusão do curso de graduação em Educação Física, a distribuição também é ampla, variando do ano de 1977 à 1995. Mas um fato chama a atenção: a concentração de professores formados nos anos de 1989, 1990 e 1991, um total de 14 professores. Estes já tiveram a sua formação dentro da nova estrutura curricular de 1987 (parecer nº 251/87) caracterizada, pôr ser, em tese, uma formação profissional mais ampla e completa do que os professores formados em anos anteriores a esta data.

Voltando propriamente à análise dos discursos dos professores, logo após a tomada de todos os depoimentos e feita a elaboração dos indicadores, foi feita uma tabela de registro de atitudes, como o sugerido pôr



A partir da configuração do quadro podemos estabelecer uma série de relações entre os dados apresentados; pôr isto, analisaremos primeiramente o grupo I - corpo numa perspectiva dual e logo em seguida o grupo II - corpo numa perspectiva unitária, para num momento seguinte fazer uma síntese de todo o quadro.

O primeiro fato que chama a atenção, é o que se refere ao grande número de falas retiradas dos discursos e que apontam para concepção do corpo como um instrumento da alma. Para professores de educação física que estudaram pôr 4 anos e tiveram todo um conjunto de disciplinas de cunho biologizante, não era de se esperar tamanha convergência para tal resposta. O depoimento número 20 exprime muito bem o discurso do corpo enquanto instrumento da alma:

*“É a casa onde mora a minha alma e o meu espírito que comanda todas as minhas ações e movimentos e emoções”.*

Ou o depoimento de número 14:

*“Meu corpo é a minha morada, é onde me percebo como pessoa humana.”*

Demonstrando pôr estes exemplos o espírito como morador do corpo, ou nos dizeres de Assmann (1994) corpo “jardin fechado”, como se o mesmo estivesse a serviço do espírito, reportando ao significado dicionarizado de instrumento, o mesmo assume o sentido de *“objeto em geral mais simples que o aparelho, e que serve de agente mecânico na execução de qualquer trabalho”* (Ferreira, 1986, p. 953), ou seja, pôr definição já esta pressuposto o domínio da alma sobre o corpo, como na metáfora utilizada pôr Aristóteles que atribuía a alma, a figura de um piloto que conduzia a nave (o corpo) direcionando seu rumo.<sup>10</sup>

Ainda para exemplificar, o corpo dentro da mesma concepção instrumental, aparece como expressão da alma, onde o mesmo seria apenas uma

---

<sup>10</sup> Ver página 10 desta dissertação.

ferramenta, um utensílio, apenas existente para que a alma expressasse seus sentimentos, as emoções, e os pensamentos. Nos dizeres do depoimento 09 fica evidente essa posição.

*“É um instrumento através do qual expresso meus sentimentos.*

*Sentimentos estes que causam erupções, outras vezes peso, muito peso e às vezes (nos momentos mais alegres) uma leveza incrível.*

*Reflete também o que penso e acredito. Ele fala pôr mim e para mim. Chega até a pedir socorro.”*

E ainda o depoimento número 17 que diz:

*“O meu corpo é a minha casa nesta vida, é o meio pelo qual me expresso, locomovo, transmito vida e sentimentos, me transmito.”*

Em relação à segunda categoria, denominada de 1.2 - corpo máquina/objeto, esta apareceu em 09 depoimentos e pode ser caracterizada como uma concepção dualista de se ver o homem, considerando-o como um ser dotado de uma mente e um corpo como duas substâncias separadas e distintas. Descartes foi sem nenhuma dúvida, o grande idealizador dessa concepção de homem, tendo determinado decisivamente toda a construção do modelo científico moderno, influenciando todas as áreas do conhecimento, inclusive na Educação Física.

Ao aplicar o modelo mecanicista de mundo ao seres vivos Descartes de uma certa maneira inaugura um novo caminho (juntamente com tantos outros filósofos e cientistas) para um estudo do corpo humano, pois a partir do momento em que o mesmo é tido como uma substância separada e distinta da alma, o corpo passa a ser passível de ser estudado, pois perde o seu caráter sagrado de coisa inviolável como concebia a antropologia cristã de sua época; passando assim, a ser objeto de estudo de anatomistas, médicos, biólogos e posteriormente de professores de educação física.

Ao seguir à risca o método científico, os cientistas esquadriharam e decomporam o corpo, na absoluta certeza de que *"todos os aspectos dos fenômenos complexos podem ser compreendidos se reduzidos às suas partes constituintes. (Capra, 1992, p. 55)*. Esta certeza se materializou nos currículos dos cursos de Educação Física, através de um conjunto de disciplinas biológicas. A seguir destacaremos algumas falas que mostram com clareza a influência destas formulações na concepção de corpo dos professores de educação física pesquisados. O depoimento 02 é muito ilustrativo:

*"É uma máquina composta de um conjunto de sistemas orgânicos que precisam estar em perfeitas condições funcionais, para que eu possa produzir como um ser humano normal, tanto nos aspectos pessoais quanto profissionais."*

Bem como o depoimento de número 14:

*"É a máquina mais perfeita já inventada, pôr isso temos obrigação de cuidar bem dela, da melhor maneira possível e imaginável. Colocá-lo ao nosso favor, e tirar tudo do que de nos pode proporcionar, é utilizá-lo em todas as suas possibilidades."*

Ou ainda, o depoimento 15, que coloca o corpo como um objeto que recebe comandos de uma substância superior que é o cérebro, evidenciando bem em sua fala essa concepção:

*Pra mim o meu corpo é o receptor dos comandos vindos do cérebro, onde este deve estar preparado para que se possa executar as tarefas pôr ele determinado*

Já em relação às categorias agrupadas no grupo II - corpo numa perspectiva unitária, os discursos sobre o corpo revelam uma concepção totalizante e integrada do mesmo, diferentemente do grupo I.

Em relação à categoria 2.1 - visão unitária de corpo, esta reúne 07 discursos<sup>11</sup> que vão abordar o corpo de um modo unitário e uno. Dentro de uma concepção totalizante, onde o corpo se confunde com o sujeito, com o “eu” e passam a fazer parte de um mesmo fenômeno. O depoimento número 01 revela muito bem esta síntese:

*O nosso corpo reflete tudo o que nós somos. Através do conhecimento do nosso corpo, podemos nos entender. Somos um todo e não podemos ser dividido ou seja em partes. Através do conhecimento interior de cada um de nós e exterior podemos nos encontrar e identificarmos a nós mesmos. Pôr isso, tomar consciência do próprio corpo é ter acesso ao ser inteiro, pois o corpo é espírito, psíquico e físico, representando não a dualidade do ser, mas sua unidade.*

Assim como o depoimento de número 08, onde o pesquisando confunde a idéia que faz do seu corpo com a própria vida, mostrando uma união, uma unidade, mesmo que dificultada na sua expressão pôr uma linguagem dual.

*Meu corpo é a minha vida. É a minha representação do mundo enquanto ser que age, pensa, sente e se relaciona. É através do meu corpo que expresso as minhas emoções e sentimentos e é através dele que sou inserido numa sociedade enquanto ser humano.*

O depoimento de número 21 demonstra com uma clareza ainda maior esta tendência, na medida em que o depoente, tem clara consciência dos dualismos que influenciam as concepções corporais das pessoas e tenta a superação se relacionando consigo e com os outros.

*Sabemos que vindo da cultura ocidental, temos a tendência para separarmos corpo e mente. A própria Medicina, Biologia e outras ciências agem desta forma, tendo uma visão bipartida e especializada do homem. Porém, mesmo tendo estas influências tão arraigadas, posso perceber o*

---

<sup>11</sup> Embora nem todos os depoimentos citados nesta categoria pertençam exclusivamente a esta categoria.

*meu corpo enquanto unidade; acredito que sou existência, pensamento e ação.*

*Acredito num corpo social dialético, que partindo do relacionamento com os demais é capaz de transportar sua consciência e suas ações. Mesmo assim, percebo e sinto as relações de poder e a veiculação das ideologias que permeiam nossa sociedade.*

Em relação à categoria 2.2 - corpo sensível/inteligível, a mesma pode ser caracterizada como uma superação do modelo dualista que considerava o corpo sensível e a alma inteligível, portanto ao situar o corpo com fonte de sentimento e de conhecimento ao mesmo tempo, rompe-se com uma situação que tornava características unitárias e totalizantes como se fossem opostas. Isto se evidencia claramente no discurso de número 27, onde o sujeito ao ser abordado, responde com um poema intitulado meu corpo, onde o mesmo afirma ser o corpo conhecedor e sensível ao mesmo tempo.

#### MEU CORPO

...que age,  
reage.

Que sente,  
as vezes ausente...

...Que pensa dispensa.

Que move,  
remove,  
promove...

...Perceptivo, ativo, vivo.

Que ama,  
reclama,  
programa...

...Gozador,  
goza  
dor.

Enfim, um dia,  
terá  
um fim.

## UMA TENTATIVA SUPERADORA DE SÍNTESE

De uma maneira geral, as categorias identificadas no presente trabalho são bem claras, mas alguns pontos devem ser considerados, para que possamos ter um melhor entendimento do quadro referente às concepções de corpo dos professores de educação física.

Em relação ao alto grau de convergência das respostas do grupo I - corpo numa perspectiva dual, não apresentou nenhuma incongruência em relação às categorias do grupo II - corpo numa perspectiva unitária, pois o primeiro grupo é hegemônico em nossa cultura, estando arraigado em nossas tradições a mais de dois milênios.

Porém, a quantidade de falas situadas no grupo II indicam que apesar de emergente, um discurso unitário do corpo já se inscreve dentro de um arcabouço coerente e inteligível de conhecimentos e idéias, e que estas já se fazem representar e se comunicar pela linguagem. Daí a abordagem holística na sua tentativa de produzir uma hololinguagem (Crema, 1989) que unificaria os vários discursos fragmentados de nossa cultura.

No entanto, quando comparamos as duas categorias do Grupo I - corpo numa perspectiva dual, notamos uma diferença entre o número de respostas dadas à concepção de corpo-máquina ou objeto, em relação à primeira categoria, indica como já foi citado anteriormente, à grande influência de uma filosofia grega e uma antropologia cristã em nossa formação cultural, sendo a mesma transmitida pela educação formal ou pela educação informal, se pondo como exemplo a formação cristã veiculada pela igreja católica.

Mas, devemos considerar também, pelo menor número de ocorrências da concepção de corpo enquanto máquina ou objeto que a influência biologizante de corpo é menor que se supunha pois, mesmo tendo um conjunto de informações e conhecimentos científicos a respeito do funcionamento do corpo humano, quer sobre uma perspectiva biológica ou fisiológica, os professores de educação física pesquisados se mostraram com uma tendência de considerar o corpo como um instrumento/expressão da alma.

Foi percebido em muitos depoimentos que mesmo possuindo falas unitárias no discurso, os mesmos também apresentaram em seus depoimentos falas explicitamente duais, revelando uma dificuldade de expressar com os atuais códigos lingüísticos um discurso uno, na medida que a nossa linguagem é totalmente dual, impossibilitando-se assim, que haja um entendimento pleno do sentido da mensagem. Medina (1990) afirma com grande propriedade que:

*“Durante muitos séculos o pensamento em nossa civilização se nutre do dualismo corpo-espírito em suas diferentes versões. Mesmo os monismos que reduzem a substância corpórea à espiritual, ou vice-versa, encontram dificuldades em se afirmar através da palavra. Isto porque nossa linguagem lógico-formal, prevalente até nossos dias, foi sendo elaborada fundamentalmente, ao longo da história, pôr fortes influências idealistas e metafísicas. O código lingüístico em nossa civilização (qualquer que seja o idioma) é calcado, pela sua própria natureza, no exercício da divisão. Como falar, pôr exemplo, do homem integral, total, sem passar pôr suas instâncias materiais, biológicas, psicológicas, neurológicas, espirituais, sociológicas, e etc? Como falar de alma excluindo-se o corpo? O que o corpo sem sua transcendentalidade? O conhecimento racional dividiu o homem para além dos monismos (p.54).*

Uma observação mais global do quadro, numa tentativa de síntese poderíamos dizer que no atual momento, a área da Educação Física ainda instalada numa crise de identidade, começa a vislumbrar possíveis soluções.

Em relação ao quadro, poderíamos afirmar que o número de respostas dadas as categorias dualistas demonstram que ainda são hegemônicas na nossa sociedade, mas os depoimentos relacionados às categorias unitárias podem indicar que uma mudança está se operando, apesar de todas as dificuldades encontradas na prática, desde as dificuldades de uma linguagem dual, bem como a predominância de um pensamento lógico-formal que dificultam um pensar e um agir diferente dos esquemas tradicionais.

Estas indicações se reforçam, com o número de depoimentos que possuem em suas falas, elementos dos dois grupos, que antes de se mostrarem incongruentes, demonstram que muitos estão em uma fase de transição, onde as

novas concepções ainda não foram de todo assimiladas e as antigas concepções ainda não se esgotaram nas suas possibilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora saibamos que na ciência, as conclusões sempre são provisórias, gostaríamos de tecer algumas considerações finais sobre a dissertação que se encerra. Mas, sempre conscientes que qualquer trabalho de pesquisa se insere num processo dinâmico, e pôr isso, nunca termina totalmente, vai portanto, continuar sempre em andamento.

Primeiramente gostaríamos de destacar que o dualismo entre corpo e alma/espírito foi privilegiado pelo pensamento ocidental em detrimento de outras formas mais unitárias de se ver a realidade. De uma certa maneira a separação entre o pensamento (alma) e ação (corpo) ajudou a justificar a divisão da sociedade em classes, principalmente entre a nobreza e os escravos na antigüidade e entre nobres/clero e servos na Idade Média, na medida em que associava ao corpo as idéias de corrupção e imperfeição e a alma a noção de perfeição, devendo assim a alma comandar o corpo, estes pressupostos são perfeitamente identificados na filosofia grega em geral e na platônica em particular; bem como na religião cristã na medida que o espírito sendo perfeito e eterno, compartilhava com Deus essas qualidades, e atribuindo ao corpo toda a fonte de pecados possíveis, posto que o mesmo é perecível e mortal, portanto inferior.

Essa divisão no seio das comunidades humanas, que num primeiro momento se instaura pela força, vai sendo consolidando através da educação, e assim, vamos encontrar uma distinção entre a educação dada a nobreza e a outra ensinada ao resto da sociedade, quando ensinada. Estas idéias acabaram reforçando ainda mais o domínio de uma classe sobre a outra, como num círculo vicioso.

No dualismo cartesiano, a separação entre mente e corpo, dividindo o homem em duas substâncias independentes e distintas, possibilitou uma nova visão de corpo, transformando-o em máquina, coisificando-o, tornou-o objeto do conhecimento, diferentemente da Idade Média, já que o corpo, mesmo sendo inferior, era uma criação divina e assim sagrado e inviolável.

Essa possibilidade de se permitiu com o Renascimento, de conhecer o corpo, poder analisá-lo, dissecá-lo, torna o corpo como objeto de uma investigação que à partir dessa época passa a ser denominada de científica. Nascendo assim, uma educação física que sustentada na biologia, na anatomia, na fisiologia, vai dividir o corpo para melhor conhecê-lo, possibilitando assim, conhecimentos úteis e necessários ao homem, mas também, formas de controle e repressão com extrema sutileza e crueldade.

No que se refere ao objetivo do trabalho, julgamos que o mesmo foi conseguido de forma satisfatória, na medida que o quadro demonstrativo das concepções mostrou de maneira unívoca as concepções de corpo dos professores de educação física da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. O importante não foi destacar qual era a concepção de corpo de determinado professor, mas de estabelecer via discurso, quais eram a idéia de corpo que os professores tinham, em seu conjunto.

Nesse sentido, o quadro é extremamente rico, pois ao evidenciar a posição ainda hegemônica de uma concepção dualista do corpo, revela que, a concepção de corpo instrumento/expressão da alma ainda esta fortemente arraigada na sociedade, mostrando um dado diferente do esperado, já que muitos teóricos da educação física, (Ghiraldelli Jr., 1988), (Castellani filho, 1988), (Coletivo de Autores, 1992) evidenciam o forte caráter biologicista contido na Educação Física brasileira, ainda mais, se considerarmos que esta mesma sociedade, tenha como paradigma ainda dominante o Newton-carteziano e sua concepção mecanicista de mundo e de ciência.

Ficou evidente que mesmo com toda a biologização atribuída à educação física tradicional e mesmo a uma educação física desenvolvimentista não logrou o efeito desejado, visto que estes saberes não foram capazes de mudar a concepção de grande parte dos entrevistados, já que todos tiveram uma

formação semelhante, com um conjunto de disciplinas da área biológica muito extensa.

Podemos atribuir ao fato do número significativo de respostas a força que possui a concepção de corpo como instrumento da alma, sendo a mesma transmitida pela cultura e evidenciando que tanto a educação formal quanto a informal, carregam fortes conotações da filosofia grega e da antropologia cristã.,

Porém, o número de discursos que contém respostas que possuem, ao mesmo tempo, elementos dentro de uma perspectiva dual e unitário, ou mesmo, discursos predominantemente com elementos unitários em suas falas, demonstram que pôr mais fortes que sejam as tradições da cultura ocidental e a ciência Newton-cartesiana, há espaço para que um discurso unitário, integrado e totalizante tenha possibilidade de se expressar e lutar para ascender como idéia hegemonicamente dominante, eliminando-se assim falsas dicotomias entre corpo/alma, trabalho intelectual/manual, teoria/prática.

O quadro demonstra ainda que um número de professores se encontram "perdidos" e confusos em relação a forma de conceberem seus corpos; outros poucos, têm uma noção já clara de se relacionar e vivenciar a unidade presentificada em seus corpos; e muito outros, ainda se encontram em suas antigas concepções, seguras, certas e limitadas. Fazendo uma analogia do ponto de mutação (Capra, 1992), podemos afirmar que estamos vivenciando um período de decadência, onde o seu término gerou uma crise e como toda crise é um momento de transição, alguns já se encontram sob o signo do novo; outros se encontram confusos porque ainda não assimilou o novo e nem destruiu o antigo e muito outros ainda não se deram conta da crise e da decadência.

Daí a importância das contribuições da fenomenologia, do marxismo, e de outras construções epistemológicas, filosóficas e científicas - dentre as quais, se destaca a concepção holística - para a tentativa de consolidação de uma visão de homem em sua totalidade, em sua concretude.

A linguagem, dualista pôr excelência, tem consolidado essa concepção ao longo dos tempos, sendo uma barreira a qualquer tentativa de experenciar a realidade de um modo uno e unitário. Pôr isso, devemos levar em

consideração as propostas de uma holo-linguagem (Crema, 1989) ou nas palavras de Assmann (1993) de uma metateoria ou transteoria, que através de uma linguagem particular e ao mesmo tempo inteligível, pudesse contribuir para um entendimento unitário da corporeidade e pôr extensão, da realidade.

Nesse sentido, não podemos deixar de considerar uma Teoria da Motricidade Humana, de uma forma crítica e responsável, visto que somente a partir do momento que conseguirmos vencer as limitações da ciência moderna com sua linguagem dualista e mumificante, assim como a sua visão fragmentada e reducionista da realidade, é que teremos uma ciência e uma teoria capaz de resolver os problemas humanos como eles têm que ser resolvidos; uma teoria que tenha a corporeidade como base e princípio, pois todo o movimento, pôr qualquer que seja, sempre nasce da concretude de um corpo.

Pôr isso, devemos considerar uma teoria que considere a corporeidade como instância irradiadora de elementos para uma motricidade humana intencional e transcendente. Que faça uma severa crítica a sociedade e ao modo de produção capitalista, mas também que leve em consideração o ser desejante, carente e incompleto que somos, em busca da auto-superação constante, quer seja individual ou coletivamente.

## BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.
- ARIÉS P. e DUBY, G. **História da Vida Privada**. Do Império Romano ao ano mil. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- ASSMANN, Hugo. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1993.
- BARDIN, Laurence. **Análise do discurso**. Lisboa : Edições 70, 1977.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo : Ed. Movimento, 1991.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 29ª ed. 1994.
- BRONOWSKI, J. e MAZLISH, B. A tradição intelectual do Ocidente. Lisboa : Edições 70, 1983.
- BRUHNS, H. (org.) **Conversando sobre o corpo**. 5ª ed., Campinas, S.P. : Papirus, 1994.
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 1985.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. . Campinas, SP : Papirus, 1988.
- \_\_\_\_\_. Atividades corporais: fenômeno cultural? In: BRUHNS, H. (org.) **Conversando sobre o corpo**. 5ª ed., Campinas, SP : Papirus, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Pêlos meandros da Educação Física**. Rev. Bras. Ciências do Esporte. CBCE; vol.14(3) mai/93, p.120 e seg.
- CHANGEUX, J.P. **O homem neuronal**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.
- CREMA, Roberto. **Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma**. São Paulo : Summus, 1989.
- CRESPO, Jorge. **A história do corpo**. Lisboa : Difel, 1990.
- CODO, W. e SENNE, W. **O que é corpo (Iatria)**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo : Cortez, 1993.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP : Papirus, 1995.

- CUNHA, Célio. **Pedagogia no Brasil**. in LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. São Paulo : Mestre Jou, 1974. Tomo I e II.
- DE MARCO, Ademir. (org.) **Pensando a Educação Motora**. Campinas, S.P. : Papyrus, 1995.
- DUBY, Georges. Reflexões sobre o sofrimento físico na Idade Média. in DUBY, Georges. **Idade Média, idade dos homens: do amor e outros ensaios**. São Paulo : Companhia das Letras, 1990.
- FERREIRA, Aurélio B.H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Revista e aumentada. Rio de Janeiro : Ed. Nova fronteira, 1986.
- FONTANELLA, Francisco C. **O Corpo no limiar da Subjetividade**. (Tese de Doutorado), Universidade de Campinas, 1985.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Nascimento da Prisão. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Organização e introdução de Roberto Machado. 10ª ed. Rio de Janeiro : Ed. Graal, 1992.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Idade Média; nascimento do Ocidente**. 4ª ed. São Paulo : Brasiliense, 1992.
- FREIRE, J.B. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo : Summus, 1991.
- \_\_\_\_\_. Rumo ao universo... do corpo. In: OLIVEIRA, V.M. (org.) **Fundamentos pedagógicos educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1987.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física progressista - a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo : Edições Loyola, 1988.
- GO TANI et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo : EPU : Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- GONÇALVES, Maria Augusta S. **Sentir, Pensar, Agir**. Corporeidade e Educação. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- GUEDES, Cláudia M. **Corpo: tradições, valores, possibilidades do desvelar**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1995.

- IWANOWICZ, B. A imagem e a consciência do corpo. In: BRUHNS, H. (org.) **Conversando sobre o corpo**. 5ª ed., Campinas, SP : Papyrus, 1994.
- JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- JAPIASSU, Hilton. **Nascimento e morte da ciência moderna**. 2ª ed. Rio de Janeiro : Ed. Francisco Alves, 1982.
- KOFES, Suely. E sobre o corpo, não é o próprio corpo que fala? Ou, o discurso desse corpo sobre o qual se fala. In: BRUHNS, H. (org.) **Conversando sobre o corpo**. 5ª ed., Campinas, SP : Papyrus, 1994.
- LAKATOS, E.M. E MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. Revista e ampliada. São Paulo : Atlas, 1991.
- LARA, Tiago Adão. Caminhos da razão no ocidente: a filosofia ocidental, do Renascimento aos nossos dias. Petrópolis : Vozes, 1986.
- LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. São Paulo : Mestre Jou, 1974. Tomo I e II.
- LEPARGNEUR, Hubert. **Consciência, corpo e mente**: Psicologia e parapsicologia. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo : Cortez, 1993.
- LYOTARD, J.F.. O que é fenomenologia.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, 1986.
- MANACORDA, M.A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 3ª ed. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1992.
- MANUEL SERGIO, Vieira e Cunha. **Educação Física, ou, Ciência da motricidade humana**. 2ª ed. Campinas, SP : Papyrus, 1991.
- MANUEL SERGIO, Vieira e Cunha. **Motricidade Humana**: um paradigma emergente. Blumenau, S.C. : Editora da FURB, 1995.
- MARÍAS, Julián. **O tema do Homem**: São Paulo: Duas Cidades, 1975, 336 p.
- MARINHO, Inezi Penna. **História da Educação Física no Brasil**: exposição, bibliografia, legislação. 2ª ed. São Paulo : Cia Brasil Editora, (1980 a).

- \_\_\_\_\_. **História geral da Educação Física.** 2ª ed. São Paulo : Cia Brasil Editora, 1980 b.
- MARQUES, Jordino. **Descartes e a sua concepção de homem.** São Paulo : Edições Loyola, 1993. (Coleção filosofia; v. 25)
- MARTINS, J. & BICUDO, M<sup>a</sup>. Ap. Viggiani. **A pesquisa qualitativa em Psicologia:** fundamentos e recursos básicos. São Paulo : Ed. Moraes, 1989.
- MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos. In FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem.** 8ª ed. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1983.
- MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e "mente": bases para renovação e transformação da educação física.** 2ª ed. Campinas, SP : Papyrus, 1983.
- \_\_\_\_\_. **O brasileiro e seu Corpo: Educação e Política do Corpo.** 2º ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- MELLO, Rosângela e Bracht, Valter. **Educação Física:** revisão crítica e perspectivas. Rev. Ed. Fís. UEM. vol. 3, nº 1, 1992.
- MORAIS, João F. Régis de. **Consciência Corporal e dimensionamento do futuro,** in MOREIRA, Wagner W. **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 1992.
- MOREIRA, W.W. **Educação e desordem: um binômio a ser alcançado.** Revista Impulso, Unimep, Piracicaba, 2(3), pp.13-19, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica.** Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Pôr uma concepção sistêmica na pedagogia do movimento.** In: Moreira, W.W. (org.) **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 1992.
- OLIVEIRA, Vitor M. **Ginástica para a alma, música para o corpo.** In: OLIVEIRA, V.M. (org.) **Fundamentos pedagógicos educação física.** Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1987.
- \_\_\_\_\_. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 8ª ed. 1990.
- PALAFIX, Gabriel H. Muñoz. **As Tendências pedagógicas em educação física e a sua relação com as categorias idealistas e materialista da história.** Revista Motrivivência, ano III, nº 4, junho de 1993. p.30-35.

- PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. 13ª ed. São Paulo : cortez, 1994.
- PORTER, Roy. História do corpo. In BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da história**.  
Novas perspectivas. São Paulo : Ed. Da Universidade Estadual Paulista,  
1992.
- RAMOS, J.J. **Os exercícios físicos na história e na arte**: do homem primitivo  
aos nossos dias. São Paulo : Ibrasa, 1982.
- SANTIN, S. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí,  
R.S. : Unijuí, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Perspectivas na visão da corporeidade**. In: Moreira, W.W. (org.)  
Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI. Campinas, SP:  
Papyrus, 1992.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 14ª ed. revista e ampliada.  
São Paulo : Cortez: Autores Associados, 1986.
- SIMÕES, R. **Corporeidade e terceira idade**: a marginalização do corpo idoso.  
Piracicaba, S.P. : Ed. UNIMEP, 1994.
- SOARES, C.L. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas, S.P. :  
Autores Associados, 1994.
- SOUZA, Elizabeth P.M. A Busca do auto-conhecimento através da consciência  
corporal: uma nova tendência. Dissertação de Mestrado, Faculdade de  
Educação Física, UNICAMP. 1992.
- VERENGUER, R.C.G. **Ginástica e Platão: que dupla é essa?** Rev. Paul.  
Educ.fís, São Paulo, 7(1); 69-76, jan./jun. 1993.
- VEYNE, Paul. Império Romano. in: ARIÉS, P.e DUBY, G. **História da Vida  
Privada 1**. Do Império Romano ao ano mil.4ª ed. São Paulo: Companhia das  
Letras, 1991.

# ANEXOS

## **Roteiro da Entrevista**

### Dados de Identificação

Sexo:

Idade:

Ano que se formou:

Faculdade onde se formou:

**1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

**2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

### Depoimento 01

#### Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 26 anos

Ano que se formou: 1990

Faculdade onde se formou: Univesidade Federal de Uberlândia

**1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

O nosso corpo reflete tudo o que nós somos. Através do conhecimento do nosso corpo, podemos nos entender. Somos um todo e não podemos ser dividido ou seja em partes. Através do conhecimento interior de cada um de nós e exterior podemos nos encontrar e identificarmos a nós mesmos. Por isso, tomar consciência do próprio corpo é ter acesso ao ser inteiro, pois o corpo é espírito, psíquico e físico, representando não a dualidade do ser, mas sua unidade.

**2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Inclui tudo aquilo que diverte, entretém, alivia, alegra, liberta, causa prazer. Sem deixar de lado as necessidades humanas fundamentais, orientando tais atividades para um aproveitamento formativo/educativo como a expressão corporal, interação social, criatividade, auto-descoberta e a captação de novos conhecimentos.

### Depoimento 02

#### Dados de Identificação

Sexo: Feminino  
Idade: 29 anos  
Ano que se formou: 1991  
Faculdade onde se formou: UFU

**1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

É uma máquina composta de um conjunto de sistemas orgânicos que precisam estar em perfeitas condições funcionais, para que eu possa produzir como um ser humano normal, tanto nos aspectos pessoais quanto profissionais

**2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

É uma maneira de se educar um ser humano envolvendo o seu corpo no TODO (corpo e mente), através de atividades físicas.

Depoimento 03

Dados de Identificação

Sexo: Masculino  
Idade: 25 anos  
Ano que se formou: 1992  
Faculdade onde se formou: UFU

**1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

O meu corpo para mim seria uma matéria (vazo vazio). Ou seja, antes de ter um corpo, "Eu sou o meu corpo", formado através de toda a experiências adquiridas formais (escola) ou informais que por sua vez expressa todos os meus sentimentos, pensamentos, e movimentos.

**2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Pra mim a Educação Física no âmbito escolar é a ciência que lida com pessoas e não com objetos. Ou seja, particularmente falando estou muito mais preocupado com a participação efetiva do meu aluno do que com resultados. Ou seja, a minha função é a de ajudar o indivíduo a encontrar o seu melhor aproveitamento de acordo com o seu cognitivo, afetivo e psicomotor e o meio social em que vive.

## Depoimento 04

### Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 28 anos

Ano que se formou: 1992

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

Meu corpo é movimento físico e mental. É prazer, é dor, é angustia, ... é vida.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Educação Física é o aperfeiçoamento do movimeto corporal bruto, não visando somente o desenvolvimento motor, mas também o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

## Depoimento 05

### Dados de Identificação

Sexo:Feminino

Idade: 30 anos

Ano que se formou: 1985

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

Meu corpo sou eu. Ele é a expressão do meu interior, meus sentimentos, meu caráter, minha personalidade. É meu instrumento de comunicação com o mundo que me cerca.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

É a busca, através do trabalho corporal, de uma melhor qualidade de vida; a aquisição de habilidades físicas que tornam a atividade humana mais eficiente, em todos os seus âmbitos, e mais prazeiroza.

## Depoimento 06

### Dados de Identificação

Sexo: Masculino

Idade: 35 anos

Ano que se formou: 1990

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

Ação, emoção, sensação, razão, dedicação, pra mim ele é o construtor de meus objetivos e dos da sociedade onde vivo.

Considero-o como um elo na corrente que se chama sociedade.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Estudos e pesquisas que buscam usufruir ao máximo as potencialidades dos corpos humanos, bem como o desenvolvimento principalmente das crianças, desportistas e da sociedade, nos aspectos cognitivo, afetivo e motor.

## Depoimento 07

### Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 33 anos

Ano que se formou: 1981

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

É um instrumento para a realização de atividades cotidianas. O corpo é o que possibilita a realização, aquisição, aprendizados e através do qual se manifesta as aquisições ao mundo exterior.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Educação Física é um instrumento, uma via para integrar o indivíduo no contexto geral da vida. Corpo e mente para a capacitação e socialização humanas. A Educação Física pode ser fator coadjuvante em todos os setores onde se queira trabalhar o ser humano como agente atuante, social, político, que pensa e se expressa.

## Depoimento 08

### Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 32 anos

Ano que se formou: 1984

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

Meu corpo é a minha vida. É a minha representação do mundo enquanto ser que age, pensa, sente e se relaciona. É através do meu corpo que expresso as minhas emoções e sentimentos e é através dele que sou inserido numa sociedade enquanto ser humano.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Educação Física é a arte de utilizar o movimento como meio de atuar na formação do indivíduo enquanto ser humano, um ser que existe numa totalidade.

## Depoimento 09

### Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 41

Ano que se formou: 1977

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

É um instrumento através do qual expresso meus sentimentos.

Sentimentos estes que causam erupções, outras vezes peso, muito peso e às vezes (nos momentos mais alegres) uma leveza incrível.

Reflete também o que penso e acredito. Ele fala por mim e para mim. Chega até a pedir socorro.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Educação Física é um trabalho global (corpo/mente). Um não interage sem o outro.

Para ser aplicada e compreendida pelos alunos deverá ser motivante e interessante. Em atividades de Educação Física, os alunos tem a oportunidade de se desenvolverem físico-emocional - e a se colocarem perante ao acontecimento, se liberando e se expressando de diversos modos.

É gratificante sentir o desenvolvimento por parte dos alunos.

### Depoimento 10

Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 30 anos

Ano que se formou: 1995

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

O meu corpo é minha morada, é onde me percebo como pessoa Humana.

É através e em benefício dele que procuro viver plenamente com todas as suas possibilidades.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

É uma disciplina que muito me identifica com os alunos, visto que nela eles se encontram interagindo conteúdos e dando forma através do movimento o aprendizado.

A criança ao se sentir "Livre" da sala de aula nos permite melhor análise de sua bagagem cultural que trás de sua casa, bairro e cidade, pois é nos gestos espontâneos que realmente nos fazemos conhecer, sendo apartir daí que se inicia o ato pedagógico.

### Depoimento 11

Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 35

Ano que se formou: 1990

Faculdade onde se formou: UFU

A Educação Física vem aprimorar este corpo que é fonte de expressão, e inspiração. Através de seus conteúdos abre caminhos para que se possa trabalhar o corpo e a mente dos indivíduos.

A educação física como esporte, como recreação e lazer contribui para a formação do cidadão que é consciente do seu corpo dentro de um espaço e luta por esse espaço.

## Depoimento 13

### Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 31

Ano que se formou: 1988

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

O meu corpo é muito importante para mim, pois é através dele que eu conquisto meu espaço, me relaciono com os outros, sinto prazer e demonstro que estou "viva".

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

A Educação Física é uma área que procura analisar e utilizar a ação motora, para ajudar o homem integrar-se a uma sociedade conforme seus valores e costumes.

A Educação Física pode ser aplicada pedagogicamente tanto no âmbito escolar como sistematizada em forma de competição.

## Depoimento 14

### Dados de Identificação

Sexo: Masculino

Idade: 34 anos

Ano que se formou: 1983

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

É a máquina mais perfeita já inventada, por isso temos obrigação de cuidar bem dela, da melhor maneira possível e imaginável. Colocá-lo ao nosso favor, e tirar tudo do que de nos pode proporcionar, é utilizá-lo em todas as suas possibilidades.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Educação Física para eu é o meu ganha pão. É um curso super interessante, só que nos professores que atuamos na área, ainda não demos o valor

que ele merece, e nem o valorizamos como deveria ser utilizado. Deveríamos ser mais unidos para que possamos engrandecê-lo. É o melhor curso para ser feito.

### Depoimento 15

#### Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 29

Ano que se formou: 1989

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

Pra mim o meu corpo é o receptor dos comandos vindos do cérebro, onde este deve estar preparado para que se possa executar as tarefas por ele determinado

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

São atividades ou uma disciplina que através do movimento ajuda para uma melhor formação física e cognitiva do ser humano.

### Depoimento 16

#### Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 27 anos

Ano que se formou: 1991

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

O meu corpo é o ponto de partida e chegada; é o elo através do qual me comunico e me faço presente no mundo. O meu corpo é a exteriorização do meu "Eu"; radiografia do meu "Eu".

O meu corpo é aquilo que sou, penso e nele materializo.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

É uma disciplina dentro da área pedagógica, na qual devo educar, não somente através da cognição, mas através ( e pelo) movimento; movimento de um

corpo que pensa, age, se emociona, e "vivo" e que busca conhecimento, aceitação e tantos outros anseios inerentes do ser humano.

É uma disciplina que preocupa em conhecer o homem enquanto "ser total" e contribuir para a sua formação enquanto ser social, utilizando, não só, mas principalmente do seu corpo para conseguir este intuito.

### Depoimento 17

Dados de Identificação

Sexo: Masculino

Idade: 26

Ano que se formou: 1990

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

O meu corpo é a minha casa nesta vida, é o meio pelo qual me expresso, locomovo, transmito vida e sentimentos, me transmito.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

A Educação Física é a área que leva o ser humano a descobrir e redescobrir a importância do seu corpo e como conviver melhor com ele, explorá-lo, capacitá-lo, desenvolvendo também a mente e harmonizando a alma e a aprendizagem proveitosa, alegre e descontraída.

### Depoimento 18

Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 41 anos

Ano que se formou: 1982

Faculdade onde se formou: UFU

#### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

É tudo, porque é através dele que eu me comunico, me relaciono com o restante do mundo.

#### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

É eu estar com o meu corpo em movimento, e minha mente também sendo exercitada.

## Depoimento 19

Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 27 anos

Ano que se formou: 1989

Faculdade onde se formou: UFU

### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

O corpo é um instrumento de vida. Ele é utilizado para locomoção, e para movimentos estáticos. Sem ele não poderíamos sentir, agir e/ou pensar. O corpo é um "todo" onde a mente esta envolvida.

O corpo é um veículo que transporta tudo o que carregamos conosco dentro de um espaço qualquer e em qualquer tempo.

### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

É a ciência que estuda e trabalha o corpo em movimento e o movimento do corpo.

Através dela desenvolvemos a parte psicomotora, social e intelectual do ser humano. É a sua linha de trabalho deve ser corpo/mente integrados em um só objetivo.

## Depoimento 20

Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 34 anos

Ano que se formou: 1984

Faculdade onde se formou: UFU

### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

É a casa onde mora a minha alma e o meu espírito que comanda todas as minhas ações e movimentos e emoções.

### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

É com certeza o conteúdo básico para a formação global de um indivíduo, onde se pode trabalhar uma pessoa como um todo dentro do seu contexto e realidade, tendo em vista que a Educação Física é na verdade a unica matéria que

realmente tem condições de trabalhar a criança em todos os seus aspectos - desde o afetivo até o motor.

## Depoimento 21

Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 26 anos

Ano que se formou: 1991

Faculdade onde se formou: UFU

### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

Sabemos que vindo da cultura ocidental, temos a tendência para separarmos corpo e mente. A própria Medicina, Biologia e outras ciências agem desta forma, tendo uma visão bipartida e especializada do homem. Porém, mesmo tendo estas influências tão arraigadas, posso perceber o meu corpo enquanto unidade; acredito que sou existência, pensamento e ação.

Acredito num corpo social dialético, que partindo do relacionamento com os demais é capaz de transportar sua consciência e suas ações. Mesmo assim, percebo e sinto as relações de poder e a veiculação das ideologias que permeiam nossa sociedade.

### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

A motricidade é inerente ao homem em qualquer época histórica. Quer seja nos primórdios com movimentos para sua sobrevivência, quer seja em forma cultural de outras épocas, manifestando-se através de lutas, danças, jogos, etc.

A Educação Física sendo a "ciência da motricidade humana" tem um imenso valor por poder lidar com o homem em sua totalidade. Analizando a história da Educação Física enquanto área do conhecimento, percebe-se que ela recebeu diversas influências para chegar até hoje. Porém faz-se necessário uma melhor definição e atuação principalmente em relação a Educação Física Escolar.

Pra mim a Educação Física Escolar está descaracterizada, não é técnica, não é transformadora; somente pode-se afirmar que ela existe garantida pela lei e não pela "consciência política" e "competência técnica" dos seus profissionais. Esta questão também nos remete a qualidade e o tipo de

Todavia, uma analogia pode ser utilizada para expressar este dilema: “O que é o ovo para a galinha e vice-versa?”

Comparações à parte, “Eu existo aqui e agora, porque meu corpo existe.” logo...

## **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Vou valer-me de uma citação de Rubem Alves no livro “Conversas com quem gosta de ensinar”, para introduzir meu ponto de vista sobre a questão: “indagam certa vez a Beethovenn, após ele ter executado uma sinfonia ao piano: O que ela significa? O que o senhor quer dizer? Ele sentou-se ao piano e executou a mesma música... Não era uma coisa que significasse outra. Ela era a própria coisa.”

De sinfonia para a Educação Física e de Beethoven para mim, as diferenças e as distâncias são grandes, mas algumas relações podem ser estabelecidas. A Educação Física é a Educação Física. Não é uma coisa que significa outra. Ela é a própria coisa.

E todas as vezes que tentamos defini-la, suspeitamos de que alguma coisa ficou do lado de fora, ou então, foi esquecida, e talvez tenha sido justamente o aspecto chave para compreendê-la.

A meu ver, a polêmica teve início quando da introdução da “GINÁSTICA” nas escolas primárias e secundárias no Brasil, por volta de 1920. Na impossibilidade (na época) de se encontrar terminologia mais adequada optou-se pela “Educação Física “. Acreditando que, a “GINÁSTICA” estaria para o “físico”, assim como a “física” estaria para a “Educação”. Relação esta, que gramáticos e linguístas certamente discordariam. E deu no que deu... “A Física não é o físico” e nem a “Educação Física é a Educação do físico”.

Os nossos antepassados nos legaram esta herança, e não conseguimos dispor dela, meramente indo ao cartório e trocando de nomes. Essa mudança, passa “a priori” pela mudança de mentalidade, sobretudo dos que lidam diretamente com o processo. Enquanto isto não ocorre, a Educação Física, para mim, é tudo isso, e mais alguma coisa.

## Depoimento 24

Dados de Identificação

Sexo: Masculino

Idade: 30 anos

Ano que se formou: 1986

Faculdade onde se formou: UFU

### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

Corpo para mim, é movimento, é um instrumento de realização, de produção, de concretização, de racionalidade, de civilidade, sendo resultado de múltiplas determinações.

### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Educação Física para mim, é o conjunto de exercícios metódicos e sistematizados, buscando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do indivíduo, para um melhor ajuste na sociedade em que vive.

## Depoimento 25

Dados de Identificação

Sexo: Feminino

Idade: 27 anos

Ano que se formou: 1991

Faculdade onde se formou: UFU

### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

Não tem como definir corpo separado da mente, pois devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Para desenvolver os domínios cognitivo, motor e afetivo-social.

### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Educação Física tem o objetio do desenvolvimento global do aluno, par formá-lo como indivíduo participante, independente, criativo e capaz, uma pessoa crítica e consciente, adequada à sociedade em que se vive. Não basta ter Educação Física mas é preciso ser uma educação de corpo inteiro.

## Depoimento 26

### Dados de Identificação

Sexo: Masculino

Idade: 30 anos

Ano que se formou: 1986

Faculdade onde se formou: UFU

### **1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?**

O corpo é a manifestação extrínseca do ser humano. Deve, ao mesmo tempo, ser entendido como pertencente a um único organismo, ao lado da mente, e estar relacionado diretamente ao processo ensino-aprendizagem.

Sem a inclusão do corpo, fica difícil falar em educação, conhecimento, formação para a autonomia ou democracia. Com a consciência de corpo, a noção de tempo, espaço e poder torna-se mais sólida e dá à pessoa um caráter de maior segurança.

O indivíduo transforma-se em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente: visão, cheiro, apreensão, chute, etc. Não se passa do mundo concreto à representação mental, senão por intermédio da ação corporal.

### **2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?**

Educação Física é a interação do corpo e da mente, de onde se extraem e se desenvolvem os aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais. Desta forma, ela está intimamente ligada à formação de sujeitos críticos e independentes, exercendo um papel de grande relevância nas diferentes fases da vida do cidadão.

## Depoimento 27

### Dados de Identificação

Sexo: Masculino

Idade: 34 anos

Ano que se formou: 1989

Faculdade onde se formou: UFU

### 1) Na sua opinião: O que é seu corpo para voce?

#### MEU CORPO

Surgiu, aderiu ...  
que age  
reage.

Que sente,  
as vezes ausente.

Que cansa,  
descansa,  
alcança.

Que pensa dispensa.

Que move,  
remove,  
promove.

Que entende,  
se prende.

Transpira, inspira, pira.

Perceptivo, ativo, vivo.

Que ama,  
reclama,  
programa.

Chora,  
adora,  
decora.

Gozador,  
goza  
dor.

Enfin,  
um dia,  
terá  
um fim.

### 2) Na sua opinião: E o que é Educação Física para voce?

É uma instituição de caráter predominantemente educacional cujo conjunto de conhecimentos, paradigmas e ideologias concorrem para atuação junto

à motricidade e corporeidade do ser humano, integrando, explorando e otimizando os domínios e habilidades existentes neste.